

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## RESULTADOS ORNITOLÓGICOS DE UMA EXPEDIÇÃO AO TERRITÓRIO DO ACRE PELO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

POR

O. M. DE O. PINTO e E. A. DE CAMARGO

### I — GENERALIDADES

Procede o material ornitológico cujo estudo crítico é assunto do presente trabalho da Expedição enviada pelo Departamento de Zoologia, durante a primavera de 1951, à porção mais oriental do Território do Acre.

Do itinerário dessa viagem, que se estendera de fins de Agosto a meados de Setembro, já tiveram os interessados devido conhecimento através do relatório de seu principal responsável, o Dr. Paulo E. Vanzolini, neste mesmo volume publicado, páginas atrás. <sup>(1)</sup>

A coleta e a preparação do material ornitológico foram confiados especialmente aos auxiliares da expedição, de cujo número fez inicialmente parte o sr. Emilio Dente, técnico da Divisão de Aves, e bastante experimentado naturalista-colecionador.

Nos rótulos dos exemplares figuram como estações de coleta as localidades cujos nomes damos a seguir, com o essencial contido nas informações fornecidas pelo supramencionado relatório.

RIO BRANCO (23 e 30 de Agosto; 8 de Setembro). Três estadas breves na localidade, que é o mais ocidental dos pontos visitados e se situa à margem esquerda (ocidental) do Rio Acre, grande afluente do alto Purus, pela margem direita. O lote mais importante de aves data de 23 de Agosto, e procede principalmente das matas existentes nos arredores da cidade.

---

<sup>(1)</sup> P. E. Vanzolini, *Relatório de uma Expedição Científica ao Território Federal do Acre no ano de 1951*, in "Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia", vol. XI, pg. 1-20 (1952).

RIO IQUIRI (23 de Agosto a 8 de Setembro). Corresponde a um minúsculo povoado (casas situadas entre matas na margem direita do nomeado rio, que outra coisa não é senão o trecho mais alto do Rio Ituxi, um dos grandes afluentes do Rio Purus, pela margem direita (oriental).

ESTRADA RIO BRANCO-ABUNÃ (8 de Setembro). Alguns raros exemplares, colecionados durante a viagem, em rodovia, de Rio Branco a Plácido de Castro, e não muito longe desta povoação.

PLÁCIDO DE CASTRO (8 a 17 de Setembro). Povoação localizada à margem esquerda do Rio Abunã (junto à confluência do Rapirrã), que é um afluente ocidental do alto Madeira e ali serve de limite entre o Brasil e a Bolívia. Exploraram-se vários habitats, inclusive do lado Boliviano.

O interesse principal da coleção decorre da circunstância de ser a mais meridional das até hoje feitas na Amazônia brasileira (excluído o norte de Mato Grosso), e da contribuição por ela fornecida ao conhecimento da avifauna, antes nunca investigada, do mais alto trecho do Rio Purus.

Ao elaborar o material, teve-se sempre em vista compará-lo com os dados existentes sobre as aves deste grande afluente meridional do Rio Amazonas, dados estes recentemente compendiados, com grande contingente novo, no extenso trabalho dedicado pelo Conde N. Gyldenstolpe às coleções adquiridas pelo Museu de Estocolmo <sup>(1)</sup>. Nesse trabalho são passadas em revista as anteriores explorações avifaunísticas levadas a cabo na importante bacia, desde as rápidas visitas de P. Ehrenreich (1888) e J. B. Steere (1901) até a longa e porfiada exploração de S. Klages (1921-1922), tendo de permeio as produtivas excursões do Museu Paraense (1903, 1904 e 1906). Laborara todavia seu autor em engano ao incluir o Departamento de Zoologia de São Paulo entre as instituições possuidoras àquela época de material ornitológico do Rio Purus, pois, exceção feita de uns raros exemplares conseguidos por permuta, são os do Acre os primeiros do referido rio a entrar para as nossas séries.

A coleção adquirida pelo museu de Estocolmo procede de várias estações da baixa e média porções do Rio Purus (Igarapé Castanha, Arumã, Itaboca, Jaburu etc.), até Lábrea, antiga Canutama, pelo que do ponto de vista do presente trabalho, é de supôr-se menos interessante do que o material obtido pelo Museu Paraense nas porções mais altas do rio (Monte Verde, Bom lugar, Ponto Alegre etc.) e no próprio rio Acre (Antimari), ficando também a dever ao conseguido por Klages em Huitanaã, cuja posição é intermediária em relação ao curso do rio.

---

<sup>(1)</sup> Nils Gyldenstolpe, *The ornithology of the Rio Purus region in Western Brazil*, in *Arkiv för Zoologi*, Ser. 2, Bd. 2, n.º 1, pp. 1-320, com mapa (1951).

Infelizmente, si muito breves foram as contribuições de Mme. Sneathlage sobre os exemplares recebidos pelo Museu Goeldi, até hoje não foram as grandes coleções de Klages objeto de estudo em conjunto.

Graças à Expedição de que trata este relatório, duas espécies se incluem pela primeira vez na avifauna brasileira, a saber, um andorinhão (*Chaetura egregia*) e um beija-flor (*Amazilia bartletti*). Constitui também novidade para o respectivo elenco a raça boliviana (*Donacobius atricapillus albobittatus*) do nosso muito conhecido “assobia-cachorro”. Com relação a *Chaetura egregia*, merece registro especial o fato de serem os do Rio Iquiri os primeiros exemplares conseguidos após a descoberta da espécie no norte da Bolívia (Rio Surutu), o mesmo acontecendo com uma raça de espécie congênera (*Chaetura chapmani viridipennis*), só conhecida até aqui através dos exemplares típicos procedentes do Rio 12 de Outubro (afl. do Juruena, norte de Mato Grosso). <sup>(1)</sup>

Na preparação do presente trabalho foi seguida a mesma praxe obedecida nos anteriores, recaindo sobre o primeiro autor a principal responsabilidade pelos comentários e opiniões emitidas.

## II — PARTE ESPECIAL

### Família TINAMIDAE

#### **Crypturellus undulatus undulatus** (Temm.).

*Tinamus undulatus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Fig. et Gall., III, pp. 582 e 751: Paraguay (ex Azara n.º 331).

Rio Iquiri (afl. da marg. direita do Purus): 1 ♀, de 26 de Agosto.

Comparada com as de várias localidades de Mato Grosso, e especialmente com a do Rio Aricá, a ♀ do Rio Iquiri dá a impressão nítida de possuir o píleo mais denegrado e a região gular mais esbranquiçada, diferenças que combinam com as encontradas por Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Hand.*, vol. 23, p. 32) nos exemplares do norte da Bolívia por ele estudados. A variação geográfica nas populações brasileiras da espécie é rica em fatos interessantes e foi em seus traços gerais analisada por um de nós (Pinto, 1949, *El Hornero*, IX, pp. 80-83).

---

(1) Na parte especial, o asterisco (\*) anteposto ao nome de uma espécie ou raça indica a sua não existência até então nas coleções do Departamento de Zoologia.

Família *ARDEIDAE*

***Butorides striatus striatus*** (Linné).

*Ardea striata* Linn., 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 144: Surinam (*ex* Rolander).

Plácido de Castro (Rio Abunã, afl. do alto Madeira pela marg. esquerda):

1 ♀, de 12 de Setembro.

Esta raça ocorre, sem qualquer variação apreciável em quase todos os estados do Brasil.

Família *ACCIPITRIDAE*

\****Buteo magnirostris occiduus*** (Bangs).

*Rupornis magnirostris occidua* Bangs, Proc. Biol. Soc. Wash., XXIX, p. 187, 1911: Rio Tambopater, leste do Peru).

Plácido de Castro: 1 ♀, de 12 de Setembro.

Este exemplar, o primeiro da presente raça que entra para as coleções do Departamento de Zoologia, acusa 270 mm de asa e 190 mm de cauda, medidas muito superiores às de *B. magnirostris superciliaris*. Com os desta raça apresenta ele grandes semelhanças, embora não possua nas rectrizes e nas primárias a mesma forte tonalidade ferrugínea. *B. magnirostris nattereri*, outra raça com que a ♀ do Rio Abunã possui grandes traços de similitude, além de acusar medidas sempre muito inferiores, não possui vestígios de ferrugem na cauda, cujas faixas são branco-acizentadas. Convem ainda assinalar que o estudo do presente exemplar tira qualquer fundamento à hipótese por um de nós certa vez aventada (Pinto, *Rev. Argent. de Zoogeografia*, vol. IV, 1944, p. 131), de ser *B. m. occiduus* inseparável de *B. m. magnirostris*, visto que o primeiro imediatamente difere do último não só pelo muito maior tamanho, como pela tonalidade francamente escura (em vez de cinza) do dorso e particularidades outras de colorido.

A ocorrência da subespécie este-peruana na bacia do alto Purus já fora há muitos anos assinalada por Hellmayr (*Archiv. für Naturgeschichte*, 1919, vol. 85, Abt. A, Heft 10, pag. 130) em minucioso comentário, que não deixa dúvida quanto ao acerto da determinação do nosso exemplar. *B. m. occiduus* é também a raça encontrada no norte da Bolívia (Rio Beni), conforme verificou o conde Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, vol. 23, n.º 1).

Família *FALCONIDAE*

***Daptrius americanus americanus*** (Boddaert).

*Falco americanus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 25 (bas. em Buffon e d'Aubenton, Pl. enlum. 417): Caiena.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 26 de Agosto.

Em 1948, (Pap. Avulsos, vol. 8, p. 294), estudando material proveniente de Chavantina, Mato Grosso, coube-nos confirmar a velha observação de Pelzelin, relativa às medidas maiores apresentadas pelas populações meridionais da espécie, para as quais foi proposto o novo nome de *D. americanus pelzelni*, visto não passar *Ibycter formosus* Latham (tipo de Ipanema, São Paulo) de sinônimo de *Falco americanus* Bodd.

### Família JACANIDAE

#### **Jacana spinosa jacana** (Linné).

*Parra jacana* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 259 (bas. essencialmente em "Jacana quarta species" de Marcgrave): "in America australis" (loc. tip. por designação de Berlepsch, Surinam, ex Edwards).

Rio Branco: 1 ♂ e 1 ♀, de 23 de Agosto; 2 ♀ ♀ juvs., de 23 de Agosto.

### Família CHARADRIIDAE

#### **Pluvialis dominica dominica** (Müller).

*Charadrius dominicus* P.L.S. Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 116: Ilha Hispaniola (=Haiti).

Plácido de Castro: 1 ♀, de 16 de Setembro.

A plumagem deste exemplar, em que ainda se vêem restos da de inverno, não difere da dos indivíduos procedentes de outras partes do Brasil.

### Família SCOLOPACIDAE

#### **Tringa flavipes** (Gmelin).

*Scolopax flavipes* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, part. 2, p. 659 (com base no "Yellowshank., de Pennant): New York.

Rio Branco: 2 exemplares de 6 de Setembro, dubitativamente rotulados como ♂ e ♀.

Plácido de Castro: 1 ♀, de 13 de Setembro.

Ocorre nos meses quentes do ano indistintamente no litoral marítimo e nos rios do interior de todos os Estados, como emigrante do hemisfério septentrional. Os exemplares do Depart. de Zoologia abrangem os meses de Setembro a Fevereiro.

#### **Tringa solitaria solitaria** Wilson.

*Tringa solitaria* Wilson, 1813, Amer. Orn., VII, p. 53, pl. 58, fig. 3: monte Pocono (Pennsylvania).

Rio Branco: 1 ♀, de 22 de Agosto.

Frequenta o Brasil nas mesmas circunstâncias e lugares da espécie precedente.

**Erolia melanotos** (Vieillot).

*Tringa melanotos* Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 462

(bas. em Azara, n.º 401): Paraguay.

Rio Branco: 1 ♂ e 1 ♀, de Ag. 30.

Rio Iquiri: 1 ♂ e 1 ♀, de Set. 7.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 13; 2 ♀ ♀, de Set. 13 e 14.

Mais raro do que os anteriores, é também esse maçarico um nosso visitante regular durante os meses de verão.

**Tringites subruficollis** (Vieillot).

*Tringa subruficollis* Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 465

(bas. em Azara, n.º 320): Paraguay.

Plácido de Castro: 1 ♀, de 9 de Setembro.

Desta espécie há nas coleções do Departamento de Zoologia, montado e bastante descolorado, apenas um exemplar, que pertenceu outrora ao Museu Sertório e supõe-se, sem elementos de prova, ser oriundo do "Estado de São Paulo". Portanto, de procedência exata, e enquadrando-se perfeitamente na descrição original, é o espécime de Plácido de Castro o primeiro que entra para as coleções da referida instituição.

Família *COLUMBIDAE*

**Columba plumbea pallescens** Sneathlage.

*Columba plumbea pallescens* Sneathlage, 1908, Journ. f. Orn., LVI, p. 22: Boni Lugar (Rio Purus).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 27. Medidas: asa 178 mm, cauda 137 mm, culmen exposto 16 1/2 mm.

Não difere dos do Rio Juruá com que pudemos confrontá-lo, a não ser na tonalidade mais escura do lado superior da algumas rec-trizes, fato a que não emprestamos nenhuma significação especial.

**Columbigallina talpacoti talpacoti** (Temminck).

*Columba talpacoti* Temminck, 1811, in Temminck & Knip, Les Pigeons, I, Colombi-gallines, p. 22, pl. 12: América do Sul (pátria típica Bahia, por sugestão de Pinto, 1938).

Plácido de Castro: 1 ♀, de 14 de Setembro.

**Claravis pretiosa** (Ferrari-Perez).

*Peristera pretiosa* Ferrari-Perez, 1886, Proc. U. S. Nat. Mus., IX, p. 175:

Jalapa (Vera-Cruz, México).

Rio Iquiri: 3 ♂, de 1, 2 e 7 de Setembro.

Espécie de larga distribuição na América quente e temperada, desde o sul do México ao norte da Argentina, sem variação geográfica apreciável.

**Oreopeleia montana montana** (Linné).

*Columba montana* Linné, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 163 (bas. em *Columba minor fulva* Edwards): Jamaica.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 28 de Agosto.

Já foi apontado (Pinto, *Arq. de Zool.*, VII, p. 272) quanto o colorido da plumagem desta pomba está sujeito a variações; entretanto, com base neste carácter, nenhuma diversidade racial parece possível reconhecer entre as populações brasileiras da espécie. O estudo das medidas leva também ao mesmo resultado, como fácil é depreender da tabela publicada por Gyldenstolpe, em seu já citado trabalho. O exemplar em mãos tem 132 mm de asa e 78 mm de cauda.

Família *CUCULIDAE***Piaya cayana obscura** Sneathlage.

*Piaya obscura* Sneathlage, 1908, Journ. f. Orn., p. 21: Bom Lugar (alto Purus).

Rio Iquiri: 1 ♂, de 5 de Setembro.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 10; 1 ♀, de Set. 15.

**Crotophaga ani** Linné.

*Crotophaga ani* Linné, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 105 (bas. em Marcgrave e outros): pátria típica, nordeste do Brasil.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 28 de Agosto.

Plácido de Castro: 1 ♂, de 9 de Setembro.

Família *PSITTACIDAE***Aratinga weddellii** (Deville).

*Conurus weddellii* Deville, 1851, Rev. et Mag. Zool. (2), III, p. 209: Pebas,

Rio Marañon (marg. esquerda), Dept. Loreto, nordeste do Peru.

Rio Iquiri: 5 ♂, de Agosto 26, 29 e 30 e Setembro 2 e 3; 1 ♀, de Ag. 30.

O limite oriental da distribuição desta espécie sul-amazônica no Brasil parece não passar além do Rio Madeira.

**Forpus sclateri sclateri** (G. R. Gray).

*Psittacula sclateri* G.R. Gray, 1859, Hand. List Birds Brit. Mus. Psittacidae, p. 86: Rio Javari, na fronteira ocidental extrema do Brasil com o Peru. Plácido de Castro: 1 ♂, de 14 de Setembro.

**Brotogeris cyanoptera** (Salvadori).

*Sittace cyanoptera* Salvadori, 1891 (*ex* Natterer manuscr., fide Pelzeln) Catal. Bds. Brit. Mus., XX, p. 261 (na sinonímia de *Brotogeris devillei*).  
*Brotogerys devillei* Salvadori, 1891 (*ex* Gray, 1870), Cat. Bds. Brit. Mus., XX, p. 261: Sarayacu, Rio Ucayali, leste do Peru (*ex* Des Murs, em Castelnau).

Rio Iquiri: 5 ♂ ♂, de Ag. 28 e 29; 2 ♀ ♀, de Ag. 24 e 28.

Concordam exatamente com os que temos do Rio Juruá e São Gabriel (alto Rio Negro).

**Amazona farinosa farinosa** (Boddaert).

*Psittacus farinosus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52: Cayena. Rio Iquiri: 1 ♂, de 2 de Set.

A extensão da área deste grande papagaio ao longo da faixa oriental florestada do Brasil tem escapado a todos os modernos ornitologistas, havendo Hellmayr posto em dúvida a exatidão da procedência de um exemplar colecionado por Natterer no antigo Registro do Saí (litoral do Rio de Janeiro), localidade aliás mais septentrional do que a ilha de São Sebastião, onde F. Günther em Nov. de 1907 obteve um ♂ para o Museu Paulista. O próprio Peters (*Check-List of Birds of the World*, III, 1937, p. 223) circunscreve-lhe a distribuição, no Brasil, à região amazônica, apesar de haver sido, muitos anos atrás, testemunhada a presença dele no sul da Bahia. <sup>(1)</sup>

Em data relativamente recente (Setembro de 1942), coube a um de nós (Pinto) colecionar dois exemplares da espécie no Rio São José, afluente do Rio Doce (Estado do Espírito Santo). Mais digna de nota ainda, do ponto de vista zoogeográfico, é a ocorrência dela no médio curso do mesmo Rio Doce (Estado de Minas Gerais), documentada nas coleções do Depart. de Zoologia por uma ♀ do Rio Piracicaba, coligida pouco antes (Agosto de 1940).

Hellmayr (*Novitates Zoologicae*, vol. XVII, 1910, p. 406), apontando a desvalia da ausência de penas amarelas no píleo como base de discriminação zoogeográfica, admitiu todavia a possibilidade de apresentarem as populações oeste-equatorianas da espécie pluma-

<sup>(1)</sup> O. Pinto, "Aves da Bahia", em *Rev. do Museu Paulista*, XIX, p. 123 (1935). Uma ♀ adulta, colecionada no Rio Jucuruçu, em 3 de Abril de 1933.



gem menos empoadada de induto farináceo, advogando assim, com fundamento neste carácter, a validez de *A. farinosa inornata* (Salvadori). O exemplar do Rio Iquiri não difere sob este particular dos que temos do alto Juruá; em compensação, deles visivelmente diverge pela tonalidade menos amarela (mais azulada) das partes inferiores.

Salvadori, (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XX, p. 269), na chave para as espécies do gênero *Chrysotis*, menciona a ausência de vermelho na base das rectrizes como carácter diagnóstico de *A. farinosa*. Todavia, a regra está muito longe de ser absoluta, havendo nas coleções do Depart. de Zoologia duas ♀ ♀ do Rio Juruá com as rectrizes laterais fortemente tingidas de vermelho no trecho basal. A menos que signifique juvenildade, afigura-se-nos não passar a referida particularidade de mera variação individual.

**Pionites leucogaster xanthomerius** (Sclater).

*Caica xanthomeria* Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. London, XXV, p. 266: Rio Javari.

Plácido de Castro: 1 ♂, de 15 de Setembro.

Família *STRIGIDAE*

**Pulsatrix perspicillata perspicillata** (Latham).

*Strix perspicillata* Latham, 1790, Index Orn., I, p. 58: Cayena.

Rio Iquiri: 1 ♂ ?, de 3 de Setembro.

**Glaucidium brasilianum brasilianum** (Gmelin).

*Strix brasiliana* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 289 (bas. no "Cabure" de Marcgrave): nordeste do Brasil.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 1 de Setembro.

Plácido de Castro: 1 ♀, de 13 de Setembro.

Estes exemplares não nos parece que possam separar-se taxinomicamente dos da série que temos sob os olhos, representativa de quase todas as partes do Brasil, e bastante grande para demonstrar quão largas são as variações individuais a que está sujeito este caburé.

Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.* Bd. XXIII, p. 96) refere a *G. brasilianum ucayalae* Chapman pelas do alto Juruá e até mesmo uma de Codajás, na margem septentrional do baixo Solimões. Não possuímos, infelizmente, exemplares destas procedências; mas, a julgar por um ♂ de Manacapuru (Pinto col., Ag. de 1936), localidade muito próxima de Codajás, afigura-se-nos que bem pouca confiança devem merecer as idéias atuais sobre as variações geográficas das populações amazônicas da espécie em questão.

Família *CAPRIMULGIDAE***Hydropsalis brasiliiana furcifera** (Vieillot).

*Caprimulgus furcifer* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. édit., X, p. 242 (bas. em "Ibijau cola de tixera", n.º 309 de Azara) : Paraguay.  
Plácido de Castro: 1 ♀, de 10 de Setembro.

Assim como foi verificado por Gyldenstolpe com referência às aves do alto Juruá, o presenté exemplar do alto Purus prova pertencer à raça meridional da espécie, cuja principal característica está no colorido geral mais pálido, inclusive o do colar cervical, que em *H. b. furcifera* é muito mais claro do que em *H. b. brasiliiana*. Sob este particular, um ♂ de Santarém parece ocupar posição intermediária entre as duas raças.

O exame dos originais das estampas de Marcgrave levou Schneider (*Journ. f. Ornithol.*, LXXXVI, p. 96) a identificar "Ibijau" e "Quiraquerea" da *Historia Naturalis brasiliae*, como sendo, respectivamente, a ♀ e o ♂ da presente espécie. Em consequência, *Caprimulgus brasilianus* Gmelin (*Syst. Nat.*, I, p. 1031), que se baseia exclusivamente na espécie margravianá, por intermédio de Brisson (*Ornithol.*, II, p. 483), é denominação que deve prevalecer sobre *Caprimulgus torquatus* Gmelin (op. cit., p. 1032) que, por intermédio também de Brisson, tem sua base no segundo.

Assim, somos levados a reformar o juízo emitido por um de nós (Pinto, 1936) <sup>(1)</sup> favoravelmente à assimilação de "Ibijau" com *Nyctidromus albicollis* (Gmel.).

**\*Nyctiphrynus ocellatus ocellatus** (Tschudi).

*Caprimultus ocellatus* Tschudi, 1844, Arch. für Naturges., X, part. I, p. 268 : Peru.

Rio Iquiri: 1 ♀, de 28 de Agosto.

Este caprimúlgida é o primeiro da raça típica que entra para as coleções do Departamento de Zoologia, onde *N. o. brunnescens* está bem representado por exemplares da Bahia, Goiás, Espírito Santo e São Paulo. Colorido mais claro do pileo, dorso e coberteiras superiores das asas, e menor tamanho das manchas destas últimas são, ao nosso vêr, as únicas diferenças palpáveis a afastar a forma típica de sua similar este-brasileira.

(1) Comentários à parte ornitológica da *Historia Natural do Brasil* de J. Marcgrave (edição brasileira), pag. 195 (coment. n.º 516). Reimpresso em folheto avulso, pelo Depart. de Zoologia da Secret. da Agricult. de São Paulo (1946).

Família *APODIDAE*

\****Chaetura chapmani viridipennis*** Cherrie.

*Chaetura chapmani viridipennis* Cherrie, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 183: Doze de Outubro (norte de Mato Grosso, entre os rios Juruena e Roosevelt).

Rio Iquiri: 3 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀, todos de 5 de Setembro (abatidos em pleno vôo).  
Medidas: asa 128 a 135 mm; cauda 40 a 45 mm.

São os presentes espécimes achado precioso, não havendo notícia da obtenção de outros depois do descobrimento da raça junto ao Rio 12 de Outubro (tributário do alto Juruena, afte, do Tapajós), no extremo norte do Estado de Mato Grosso, pelos membros da Exped. Roosevelt-Rondon (Fever. de 1914). À falta de exemplares da forma típica para comparação, nada podemos acrescentar à brevíssima diagnose fornecida por Cherrie; cabe-nos todavia observar que na série do Rio Iquiri o brilho verde-bronze, decididamente predominante, senão exclusivo, no píleo e no dorso, cede paulatinamente lugar, em direção às asas, ao azul-violáceo, que é a tonalidade predominante nas primárias. Com relação a *C. pelagica*, as diferenças saltam ao primeiro exame, pois naquela espécie septentrional a tonalidade clara da garganta e do peito fazem forte contraste com o restante das partes inferiores; o contrário acontece com o uropígio, cuja cor em *C. pelagica* é apenas mais pálida do que a do dorso, enquanto que em *C. chapmani* ele é muito mais claro.

\****Chaetura cinereiventris sclateri*** Pelzeln.

*Chaetura sclateri* Pelzeln, 1867, Zur Orn. Bras., I, pp. 16 e 56: Borba (baixo Madeira, marg. dir.).

*Chaetura cinereiventris sclateri* Hellmayr, 1908, Verhandl. Orn. Gesells., VIII, p. 157; Cory, 1918, Field Mus. Nat. Hist., Zool., XIII, pte. II, p. 140, nota a.

Rio Iquiri: 1 exemplar, sem indicação de sexo, de Ag. 29.

O exemplar se adapta fielmente às descrições de Pelzeln e de Cory, diferindo principalmente dos de *C. c. cinereiventris* não só pela cor chistácea, cinzento-azulada (em vez de branco-acinzentada), do uropígio, como pela tonalidade muito mais carregada, cinzento-escura (com leve banho chistáceo) das partes inferiores. O comprimento da asa orça por 105 mm, coincidindo assim com o que Hellmayr dá para o tipo. A raça ocorre ainda a leste do Equador (Guaquiza) e do Peru (Chamicuros, La Gloria).

\***Chaetura egregia** Todd.

*Chaetura egregia* Todd, 1916, Proc. Biol. Soc. Wash., XXIX, p. 97: Rio Surutu (Bolívia).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Set. 5; 1 insexuado de Set., dia ignorado.

Estes parecem os primeiros exemplares colecionados depois que a espécie foi descrita, com base num exemplar único, oriundo do norte da Bolívia. O comprimento de asa orça por 117 mm nos espécimes do Rio Iquiri, enquanto que no exemplar típico ele seria de 120 mm; entretanto, tamanha é a concordância de seus caracteres de plumagem com a descrição original, que não temos a menor hesitação em atribuí-los à ave boliviana batizada por Todd. Por outro lado, afigura-se-nos haver razões para continuar dando a *C. egregia* a categoria de espécie, a despeito de seus traços de semelhança com *C. cinereiventris cinereiventris*, forma representada nas coleções em estudo por numerosos exemplares dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Sem falar no seu maior tamanho (asa 117 e 120 mm, em vez de 105 a 106 mm), *C. egregia* difere ainda fortemente desta última no colorido fuliginoso (em vez de cinzento claro) do abdome, no lustro bronzino (em vez de azul metálico) do dorso, e no branco mais puro (menos acinzentado) da faixa uropigial.

Família TROCHILIDAE

**Glaucis hirsuta hirsuta** (Gmelin).

*Trochilus hirsutus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 490: nordeste do Brasil. Rio Iquiri: 1 ♂ ?, de 28 de Agosto.

*Thaumantias bartletti* Gould, 1866, Proc. Zool. Soc. London, p. 194: alto Ucayali (leste do Peru).

Rio Branco: 1 ♀, de 23 de Agosto.

É esta a primeira vez que este beija-flor é notificado em território brasileiro. O exemplar se aproxima muito dos de *Amazilia l. lactea*, sua remota conspécie, da qual apenas se separa por ter as penas do peito menos violáceas, tirantes a pardo, com mescla de branco na orla extrema e no trecho basal.

\***Hylocharis cyanus rostrata** Boucard.

*Hylocharis rostrata* Boucard, 1895, Gen. Humming Birds, p. 400: Rioja (Peru).

Confrontado com os de sudeste do Brasil difere no colorido menos acobreado do uropígio, e no verde mais carregado do abdô-

(\*) Peters (*Check-List Bds. World*, V, p. 128) incorpora o gênero *Anthoscenus* Richm. em *Heliomaster* Bonaparte, ponto de vista que nos parece assaz digno de consideração.

men, o que está de acordo com a diagnose de *H. rostrata* Boucard. Outra diferença, a nosso vêr bem acentuada, com relação à raça típica, é a maior quantidade de reflexos violáceos no brilho azulado do peito e do pileo.

**Anthracothorax nigricollis nigricollis** (Vieillot).

*Trochilus nigricollis* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., VII, p. 349: "Brésil".

Rio Branco: 1 ♀, de Ag. 23.

**Anthoscenus longirostris longirostris** (Audebert & Vieillot).

*Trochilus longirostris* Audebert & Vieillot, 1801, Ois. Dorés, I, livr. 10, p. 107, pl. 59: "Indes occidentalis" (local. típica Ilha de Trinidad escolhida ultimamente pelo próprio Vieillot).

Plácido de Castro: 2 ♂ ♂, de 12 e 15 de Setembro.

São estes os mais ocidentais entre os exemplarês que possui o Depart. de Zoologia; entretanto, no confronto com os das outras regiões do Brasil nenhuma discrepância encontramos digna de nota.

Família *TROGONIDAE*

**Trogon collaris collaris** Vieillot.

*Trogon collaris* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., VII, p. 320: Cayena.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 28 de Agosto.

Plácido de Castro: 1 ♂, de 11 de Setembro.

O exemplar do Rio Iquiri está em excelentes condições, ao contrário do de Abunã, não incorporado às coleções, por impréssível.

Família *ALCEDINIDAE*

**Ceryle torquata torquata** (Linné).

*Alcedo torquata* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 180: México.

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 15.

**Chloroceryle amazona** (Latham).

*Alcedo amazona* Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 257: Cayena.

Rio Iquiri: 2 ♀ ♀, de Ag. 27 e Set. 5.

Família *MOMOTIDAE*

***Electron platyrhynchum orienticola* Oberholser.**

*Electron platyrhynchum orienticola* Oberholser, 1919, Proc. Indiana Acad. Scil, p. 342: "Hyutaniha" (= Hiutanaã, alto Rio Purus).

*Prionirhynchus platyrhynchus pyrrholaemus* (nec Berl. & Stolzm.) Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 403: Humaitá (alto Madeira).

*Prionornis platyrhynchus pyrrholaemus* Hellmayr, 1910, Novit. Zool., XVII, p. 388: Maruins (Rio Machados, afl. do alto Madeira).

*Electron platyrhynchum orienticola* Gyldenstolpe, 1945, Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., Bd. XXII, n.º 3, p. 9: Igarapé Grande (alto Juruá).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 24; 2 ♀, de Ag. 30 e Set. 7; 1 insex., de Ag. 26.

Todas as ocorrências desta espécie e raça, desde a sua primeira verificação no Brasil, por Hellmayr (1907), acham-se resumidas na sinonímia supra. Não dispomos para comparação, infelizmente, de exemplares autênticos de *E. p. pyrrholaemus* Berl. & Stolzmann, raça este-peruana que tendo de comum com *E. p. orienticola* retrizes centrais não espatuladas, desta difere, segundo se deduz das notas aduzidas por Oberholser à sua descrição, no ferrugíneo mais carregado da cabeça, partes superiores mais verdes (menos amareladas) e partes inferiores de um verde mais carregado, tocado de azul. *E. p. orienticola* já se achava representada nas coleções do Depart. de Zoologia por uma ♀ de Igarapé Grande, alto Juruá (Olalla col., Jan. de 1937), em tudo semelhante às do Iquiri. Temos também diante dos olhos, vindos do Museu Paulista, dois exemplares não sexuados de *E. p. platyrhynchum* (Leadb.), provenientes do Equador (compr. de Rolle); eles diferem enormemente das aves brasileiras não só pelas retrizes centrais em espátula, como pelo avantajado das dimensões, especialmente as do bico (com mais de 3 1/2 cms. de comprimento), tonalidade azulada (menos verde) do abdome etc. A falta de exemplares do baixo Amazonas impede-nos de apreciar as características de *E. p. chlorophrys* Miranda-Ribeiro, 1931 (tipo do Rio Tocantins), de que *E. p. orientale* Todd, 1937 (tipo de Rio Tapajós) supomos ser simples sinônimo.

Família *GALBULIDAE*

\****Urogalba dea phainoepala* Todd.**

*Urogalba dea phainoepala* Todd, 1943, Ann. Carnegie Museum, XXX, p. 6: Arimã (alto Purus).

Plácido de Castro: ♂ adulto, de 14 de Setembro. Medidas: asa 93mm, cauda 150 mm, culmen 62 mm.

Este exemplar foi comparado com três de leste do Pará (arred. de Belém), a saber, um ♂ de Murutucu, uma ♀ de Utinga, ambos

adultos, e um ♂ imaturo de Utinga. Damos abaixo a tabela das medidas, em milímetros, destes exemplares, dela excluído o ♂ de Utinga, que reputamos imaturo, pela sua cauda incompletamente desenvolvida (147 mm de comprim.), pelo comprimento exiguo do bico (culmen 38 mm) e pela maior largura do debrum branco das rectrizes laterais.

Medidas (em mm.)

♂, Plácido de Castro .	asa 93; cauda 150; culmen 62
♀, Utinga . . . . .	" 94; " 168; " 65
♂, Murutucu . . . . .	" 95; " 167; " 66

As medidas inferiores do exemplar do Rio Abunã estão de acordo com a observação de Todd, quando separou das do baixo Amazonas as populações do alto Purus, como raça particular; no que respeita, porém, às diferenças de colorido por ele apontadas entre as duas raças, não são elas confirmadas pelo material em mãos, havendo grande variação no brilho e colorido da plumagem dos espécimes do baixo Amazonas, alguns dos quais em nada se distinguem sob este particular do de Plácido de Castro.

A raça típica da espécie está representada em nossas coleções por dois exemplares adultos, perfeitamente semelhantes, um da Guiana Francesa e outro da Guiana Inglesa. No que respeita ao colorido da plumagem, *Urogalba dea dea* difere muito mais de *U. dea amazonum* e *U. dea phainopepla* do que estas duas últimas raças entre si. A área de *U. d. phainopepla*, que já incluía o alto Madeira (Porto Velho), estende-se para oeste até Olivença (Todd) e o alto Juruá (Gyldenstolpe).

**Galbula tombacea cyanescens** Deville.

*Galbula cyanescens* Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), I, p. 56: Rio Ucayali (Peru).

Rio Iquiri: 1 ♂ e 1 ♀, de 26 e 28 de Agosto.

Plácido de Castro: 3 ♂ de 9, 11 e 15 de Setembro.

Os exemplares acima foram comparados com os que temos do alto Rio Juruá, concordando perfeitamente com eles.

Família *BUCCONIDAE*

**Bucco macrodactylus** (Spix).

*Cyphos macrodactylus* Spix, 1824, Av. Spec. Nov. Bras., I, p. 51, pl. 39, fig. 2: "in sylvis flum. Amazonum" (Fonte Boa, na marg. dir. do Rio Solimões).

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23.

\***Bucco striolatus striolatus** Pelzeln.

*Bucco striolatus* Pelzeln (*ex* manusc. de Natterer), 1856, Sitzungsber. K. Akad. Wissens. Wien, mathem.-naturwissens. Kl., XX, p. 500: Engenho do Gama e Dourado (Rio Guaporé).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂ adultos, de 26 e 30 de Agosto; 1 ♀ ad., de 30 de Agosto.

Estes exemplares atestam os bons fundamentos de *Bucco striolatus torridus* Bond & Schauensee, raça este-paraense a que deve ser referido o ♂ do Rio Anapu há poucos anos registrado por Pinto (*Arquivos de Zoologia*, V, 1947, p. 383), sem menção à subespécie. Na diferenciação das duas raças o carácter mais importante são as medidas muito maiores acusadas pelas aves do distrito de Belém; assim, enquanto que o exemplar do Rio Anapu mede 88 mm de asa, 78 de cauda e 31 de culmen, os três do Rio Iquiri não têm mais de 80 mm de asa, 66 mm de cauda e 25 a 27 de culmen.

**Monasa nigrifrons nigrifrons** Spix.

*Monasa nigrifrons* Spix, 1824, Av. Bras. Sp. Nov., p. 53, pl. 41, fig. 2: Rio Solimões.

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23.

Rio Iquiri: 3 ♂ ♂, de Ag. 28 e Set. 7; 1 ♀, de Set. 1.

Plácido de Castro: 3 ♂ ♂, de 9 e 12 de Setembro.

Contando mais de 70 espécimes, é bastante satisfatória a representação das populações brasileiras de *Monasa nigrifrons* nas coleções do Dept. de Zoologia. Sente-se através dela a complexidade do problema oferecido pelas variações geográficas da espécie, problema que só muito parcialmente poderemos abordar, visto a falta de material extra-brasileiro, inclusive do norte da Bolívia, onde se localiza a pátria típica de *M. nigrifrons canescens* Todd.

Os exemplares trazidos do Rio Iquiri não se distinguem quanto à tonalidade da plumagem dos do rio Juruá e Solimões (Codajaz e Manacapuru), pelo que não hesitamos em referi-los à forma típica da espécie. As aves do baixo Amazonas, a partir da margem direita do Rio Negro, e bem assim as do Maranhão, distinguem-se à primeira vista pelo cinzento muito mais escuro das partes inferiores, dando a impressão de constituírem boa raça, a despeito do que em contrário dissera o Dr. Hellmayr. <sup>(1)</sup> Nas populações do Brasil Central o cinzento das partes inferiores apresenta tonalidade intermediária, embora mais tendente ao cinza-claro da forma típica do que ao cinzento escuro das populações baixo-amazônicas.

Em que pese a amplitude das variações individuais a que estão sujeitas as medidas dos exemplares de qualquer população (as ♀ ♀,

(1) *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 429 (1929).



via de regra, são um pouco maiores do que os ♂♂), alguma razão parece assistir a H. v. Ihering quando propoz a separação das aves do Rio Itapura (Rio Paraná), sobre a base de apresentarem proporções mais avantajadas (135 mm de asa, termo médio, em vez de 130 mm, ou menos) do que as da Amazônia. Esse carácter parece aliás comum, em menor grau embora, às aves do sul de Goiás, de onde temos numerosos exemplares adultos. A tabela infra é a respeito disso suficientemente instrutiva.

## MEDIDAS DE ASA (em milímetros)

	♂♂	♀♀
<b>AMAZONAS</b>		
Codajaz .....	118	
" .....		131
Manacapuru .....		128
" .....		130
Itacoatiara .....	126	
" .....	126	
Rio Juruá .....	127	
Rio Iquiri .....	127-128	
" .....		129
Rio Branco (Acre) .....	119	
Rio Abunã (Acre) .....	123	
<b>PARÁ</b>		
Igarapé Boiçu .....		134
" .....	129	
" .....		131
" .....	118	
Santarém .....		130
Lagoa Grande .....	124	
Taperinha .....		131
Ilha Grande .....	123	
<b>MARANHÃO</b>		
Primeira Cruz .....	132	
<b>GOIÁS</b>		
Rio das Almas .....		132
" .....	126	
" .....		136 <sup>(1)</sup>
" .....	133	
Barra do Rio São Domingos ..	130	
Cana Brava .....		135

(<sup>1</sup>) V. Pinto, R. M. P., XX, p. 76.

## MATO GROSSO

Cáceres .....	127	
Cuiabá .....		131
Santo Antônio .....	130	
Palmeiras .....		133
Rio das Mortes .....	126	

## SÃO PAULO

Itapura .....	135	
---------------	-----	--

**Monasa morpheus rikeri** Ridgway.

*Monasa rikeri* Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 88: Diamantina (baixo Tapajós).

Rio Iquiri: 3 ♂ ♂, de Ag. 25 e 26; 3 ♀ ♀, de Ag. 26 e Set. 2; 1 ♂ ?, de Ag. 26.

Este material em nada difere do que temos do Rio Juruá, Santarém e de outras procedências do baixo Amazonas, dispensando-nos de voltar às longas considerações de Pinto (*Arq. de Zoologia*, V, 1947, pp. 387-9) sobre as relações de *M. m. rikeri* com as suas afins.

**Chelidoptera tenebrosa tenebrosa** (Pallas).

*Cuculus tenebrosus* Pallas, 1782, Neue Nordische Beyträge, 3, p. 2, pl. 1, fig. 1: Surinam.

Rio Branco: 1 ♀, de Ag. 23.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 6.

Plácio de Castro: 1 ♂, de Set. 12; 3 ♀ ♀, de Set. 11, 13 e 14.

Família *CAPITONIDAE***\*Capito auratus insperatus** Cherrie.

*Capito auratus insperatus* Cherrie, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 391: Todos Santos, marg. direita do Rio Chaparé (Dept. Cochabamba, leste da Bolívia).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 24.

O exemplar afigura-se-nos pertencer à subespécie supranomeada, do que não temos todavia representantes topotípicos. Sua semelhança maior é com os do Rio Juruá, que, como o Conde Gyldenstolpe (*Kunigl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXII, 1945, p. 108), julgamos pertencer a *C. auratus amazonicus* Deville & Des Murs; mas difere dos ♂ ♂ desta última raça pela cor amarela citrina pura (sem mistura de cádmio ou laranja) do baixo abdome, e ainda pela tonalidade menos vermelha da garganta. Em trecho mais baixo do Purus a

raça boliviana cederia lugar a *C. auratus amazonicus*, raça a que foram referidos por Chapman (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 335, p. 7) exemplares de Hiutanaã.

### Família RAMPHASTIDAE

#### **Pteroglossus castanotis castanotis** Gould.

*Pteroglossus castanotis* Gould, 1833, Proc. Zool. Soc. London, pt. 1, p. 119:  
"Brasília" (terra típica Rio Solimões, por designação de Hellmayr).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 30.

Como num casal do Rio Juruá, no exemplar do Iquiri o píleo é de um preto quase puro no centro, tingindo-se porém de castanho em direção à nuca. É sabida a posição intermediária que ocupam sob este ponto de vista as populações da Amazônia meridional; o assunto foi bem esmiuçado há pouco tempo por Gyldenstolpe e a ele nada temos no momento a acrescentar.

#### **Pteroglossus viridis humboldti** Wagler.

*Pteroglossus Humboldti* Wagler, 1827, Syst. Avium, Genus *Pteroglossus*, sp. 4: "Habitat in Brasilia" (pátria típica Tefé, sugerida por Gyldenstolpe, 1951, Ark. f. Zool., Ser. 2, II, p. 120).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 15; 2 ♀ ♀, de Ag. 27 e de Set. 5.

Nenhuma diferença perceptível entre estes exemplares e os do Rio Juruá, com que os comparamos.

### Família PICIDAE

#### **Piculus chrysochloros laemostictus** Todd.

*Piculus chrysochloros laemostictus* Todd, 1937, Ann. Carnegie Museum, vol. XXV, p. 249: São Paulo de Olivença (Rio Solimões).

Rio Iquiri: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, de 27 de Ag.

No cotejo com os nossos exemplares do alto Juruá e seu afluente Rio Eiru, os do Rio Iquiri não apresentam nenhuma diferença apreciável, pertencendo todos, evidentemente, a uma mesma raça geográfica, que julgamos corresponder a *P. chrysochloros laemostictus* Todd. No que respeita ao colorido da garganta, a regra parece ser a presença mais ou menos abundante de manchas esverdeadas; não obstante, não é raro que se achem dispostas transversalmente, à maneira de faixas perfeitamente distintas. Nos ♂ ♂ nota-se sempre a ausência de vermelho sangue nas faixas mistacais, tal como já foi observado por Gyldenstolpe (op. cit., 1945, p. 118). Um ♂ de Caxiricatuba, margem direita do baixo Tapajós, pertenc-

cente sem dúvida a *P. chrysochloros paraensis* Snethlage, distingue-se pelo colorido muito mais brilhante, mais amarelo, da plumagem, tanto no dorso como nas partes inferiores. Sua comparação com a nossa série de *P. c. laemostictus*, muito demonstrativa do carácter gradual das variações de tonalidade do verde das partes superiores, e da densidade e largura das faixas ventrais, torna difícil admitir a interposição de uma outra raça geográfica satisfatoriamente caracterizada. Donde nos vem a impressão de que *P. c. hypochryseus* Todd, 1937, cujo tipo é de Arimã, na margem direita do baixo Purus, muito dificilmente poderá sobreviver.

### **Melanerpes cruentatus** (Boddaert).

*Picus cruentatus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 43 (baseado no "Petit

Pic noir de Cayenne", de Daubenton, pl. n.º 694, fig. 2) : Cayenne.

Rio Iquiri: 4 ♂ ♂, de Ag. 25 e 30, e Set. 1 e 3; 2 ♀ ♀, de Ag. 25 e Set. 3.

Rio Abunã: 1 ♂, de 9 de Set.

Como de regra, há no presente lote enorme diversidade na extensão e tonalidade da mancha sanguínea abdominal. A validez de *Tripsurus cruentatus extensus* Todd, raça que abrangeria todas as populações da espécie, com exceção das das Guianas e distrito estepeparaense, parece-nos mais do que comprometida pela inconstância das características alegadas em seu favor, a saber, maior extensão e tonalidade mais carregada da área rubra abdominal. Exemplares de Utinga (subúrbios de Belém), já estudados por Pinto (*Arq. de Zool.*, V, 1947, p. 397), em nada se distinguem dos de Manacapuru e mais localidades da Amazônia ocidental, em que a nódoa vermelha é mais ampla e mais carregada. Inversamente, são assaz comuns na área atribuída a *extensus* aves de abdome vermelho claro. A influência da idade é visível no caso e, se variações raciais existem, o material em mãos recusa-se a demonstrá-lo.

### **Scapanus rubricollis trachelopyrus** (Malherbe).

*Megapicus trachelopyrus* Malherbe, 1857, Mém. Soc. Hist. Nat. Moselle, 8.º cahier, p. 1 : Peru.

Rio Iquiri: 1 ♂ juv. e uma ♀ ad., de Ag. 26.

A sufusão vermelha é intensa no peito e alto abdome da ♀, mas falta de todo no outro exemplar, rotulado como "♂", e seguramente muito jovem.

### **Scapanus melanoleucos melanoleucos** (Gmelin).

*Picus melanoleucos* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, part. 1, p. 426: Surinam (baseado em "Buff-crested Woodpecker" Latham).

Rio Iquiri: 1 ♀ adulta, de Ag. 27.

Rotulado como "♂" pelo colecionador, mas sem dúvida ne-

nhuma uma ♀ adulta, com a metade frontal do pileo largamente negra e ausência completa de vermelho nas bochechas.

**Veniliornis affinis hilaris** (Cab. & Heine).

*Campias hilaris* Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., Th. 4, n.º 2, p. 154:  
"Peru" (= Chanchamayo, prov. de Junin).

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 15.

Depois de historjar as longas vicissitudes por que passara *haematostigma* como apelação específica para este picapau, chegou Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 1159, p. 9, 1942) à conclusão de que *Campias hilaris* Caban. & Heine, 1863, deve tomar o lugar tradicionalmente dado a *Mesopicus haematostigma* Malherbe, 1862.

\* **Picumnus rufiventris** (Bonaparte).

*Athenurus rufiventris* Bonaparte, 1838, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. de 1837, p. 120: "from that portion of Brazil bordering on Perú".

Rio Branco: 1 ♂, de 23 de Ag.

É o primeiro exemplar desta rara espécie que entra para as coleções do Dept. de Zoologia, e em tudo concordante com a descrição do tipo. Sneath fez referência à sua ocorrência no Rio Purus (*Journ. für Ornithol.*, LVI, 1908, p. 19; *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, 1914, p. 255), onde não consta que tenha sido encontrada depois.

Família *DENDROCOLAPTIDAE*

**Dendrocolaptes certhia juruanus** Ihering.

*Dendrocolaptes certhia juruanus* Ihering, 1905 (1904), Rev. Mus. Paul., VI, p. 437: Rio Juruá.

Rio Iquiri: 1 ♂, de 2 de Set.; 1 ♀, de 24 de Ag.

\* **Hylexetastes stresemanni undulatus** Todd.

*Hylexetastes undulatus* Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 80: São Paulo de Olivença (Rio Branco).

Rio Iquiri: 1 ♂?, de Ag. 26.

É sob todos os pontos de vista excelente a descrição que nos deu Todd de *Hylexetastes undulatus*, já havido por ele como raça provável de *H. stresemanni* Sneath, espécie que só agora se encontra representada nas coleções do Dept. de Zoologia. O exemplar

do Iquiri com ela coincidê fielmente, enfraquecendo, ao nosso ver, a plausibilidade da hipótese aventada por Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, p. 8) da coespecificidade de *H. stresemanni* e *H. perrotii* (Lafresn.).

**Dendroplex picus kienerii** (Des Murs).

*Dendrornis kienerri* Des Murs, 1856, in Castelnau, Exped. Amér. Sud, Oiseaux, livr. 18, p. 45, pl. 14, fig. 1: Ega (= Tefé, Rio Solimões).

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23. Medidas: asa 95 mm, cauda 87 mm, culmen 22 mm.

**Xiphorhynchus guttatus guttatoides** (Lafresnaye).

*Nasica guttatus guttatoides* Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., II, p. 387: Loretto (Peru).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 27; 1 ♀ e 1 ♀?, de Ag. 27 e 28.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 14.

As variedades geográficas de *X. guttatus* constituem problema difícil, de que se têm ocupado vários autores, inclusive Pinto (*Arquívios de Zoologia*, V, 1947, p. 405-408), a cujos comentários e conclusões nos permitimos remeter o leitor do presente trabalho. Em data posterior, o assunto foi também discutido por Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, II, 1951, p. 148), a quem todavia parece ter passado despercebida essa contribuição da ornitologia brasileira.

**Xiphorhynchus spixii juruanus** (Ihering).

*Dendrornis ocellata juruana* Ihering 1905 (1904), Rev. Mus. Paulista, VI, p. 436: alto Rio Juruá, Brasil.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 2.

Este exemplar concorda perfeitamente com os que temos do alto Rio Juruá, não só no colorido geral, como também nas medidas.

**Xiphorhynchus ocellatus perplexus** Zimmer.

*Xiphorhynchus ocellatus perplexus* Zimmer, 1934, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 15: Sarayacu (Rio Ucayali, Peru).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 11.

A julgar pelo material em mãos, parece que às diferenças desta raça com relação à típica poder-se-á acrescentar medidas de asa, cauda e bico um pouco inferiores às desta última. Quanto ao colorido geral, não notamos nada digno de nota.

**Deconychura longicauda pallida** Zimmer.

*Deconychura longicauda pallida* Zimmer, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool Ser., XVII, p. 6: Hiutanaã (Rio Purus).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 26.

À falta de material, é com alguma dúvida que referimos o nosso exemplar à supranomeada raça de *Deconychura longicauda*, espécie até aqui representada em nossas coleções por dois exemplares apenas, um do Igarapé Anibá (norte do Rio Amazonas), que supomos da forma típica, e outro de Igarapé Grande (alto Juruá), tido como de *D. l. pallida*, e praticamente indiferenciável do ♂ do Rio Iquiri.

Família *FURNARIIDAE***Furnarius leucopus tricolor** Giebel.

*Furnarius tricolor* Giebel, 1868, Zeitschr. Ges. Naturw., 31, p. 11: "Bolívia" (=Santa Cruz de la Sierra, leste da Bolívia).

Rio Branco: 1 ♀, de Ag. 23.

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 10.

**Cranioleuca gutturata** (Lafresnaye & d'Orbigny).

*Anabates gutturatus* Lafresnaye & d'Orbigny, 1838, "Synopsis Avium", 2, in Mag. Zool., 8, cl. 2, p. 14: Yuracares (Bolívia).

Plácido de Castro: 1 ♀ juv., de Set. 9. Medidas: asa 66, cauda 58, culmen 14 mm.

Semelhante, tanto em plumagem como nas medidas, aos nossos espécimes do alto Juruá.

**Ancistrops strigilatus strigilatus** (Spix).

*Thamnophilus strigilatus* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., 2, p. 26, pl. 36, fig. 1: loc. não indicada (Rio Solimões, sugerida por Hellmayr).

Rio Iquiri: 1 ♂ ad. e 1 exemplar insex., de Ag. 27.

**Philydor erythropterus erythropterus** (Sclater).

*Anabates erythropterus* Sclater, 1856, Proc. Zool. Soc. London, 24, p. 27: "Bogotá" (Colômbia).

Rio Iquiri: 1 ♂ ?, de Ag. 27.

É o segundo exemplar desta espécie e raça que entra para as coleções do Dept. de Zoologia. O primeiro é procedente de João Pessoa (alto Rio Juruá) e em nada diverge do do Rio Iquiri.

**Philydor erythrocerus lyra** Cherrie.

*Philydor erythrocerus lyra* Cherrie, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 186: corredeira 6 de Março, no Rio Roosevelt (norte de Mato Grosso).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 26.

Família *FORMICARIIDAE***Taraba major melanurus** (Sclater).

*Thamnophilus melanurus* Sclater, 1855, Edin. New Philos. Jour., I, p. 233, parte: Rio Ucayali (leste do Peru).

Plácido de Castro: 2 ♂ ♂, de Set. 14 e 16; 2 ♀ ♀, de Set. 13 e 14.

Como é frequente observar-se nos do Rio Juruá, e foi apontado por Pinto (*Arq. de Zoologia*, V, 1947, pp. 430-4) ao discutir as variações geográficas da espécie, os ♂ ♂ do Rio Abunã apresentam algumas retrizes laterais manchados de branco na extremidade.

**Thamnophilus doliatus subradiatus** Berlepsch.

*Thamnophilus subradiatus* Berlepsch, 1887, Journ. für Ornith., 35, p. 17: alto Amazonas (=Iquitos, Peru).

Rio Branco: 1 ♀, de Ag. 23.

**\*Thamnophilus schistaceus schistaceus** d'Orbigny.

*Thamnophilus schistaceus* D'Orbigny, 1838, Voy. Amér. mérid., Ois., p. 170, pl. 5, fig. 1: Yuracares (Bolívia).

Rio Iquiri: 1 ♂ e 1 ♀, de Ag. 27.

As coleções do Departamento de Zoologia são pobres em material desta espécie. A única raça nelas bem representada é *T. schistaceus capitalis*, através de muitos exemplares do alto Rio Juruá (João Pessoa) e seu afluente Rio Eiru. <sup>(1)</sup> O casal do Rio Iquiri não se confunde com estes últimos; o colorido cinzento uniforme das partes superiores do ♂ é só por si bastante para separá-lo dos exemplares do Rio Juruá, cujo pileo é preto, contrastando assim com o cinzento do dorso. Gyldenstolpe <sup>(2)</sup> alistou numerosos espécimes de Lábrea e outros pontos situados em trecho mais septentrional do Rio Purus como *T. schistaceus heterogynus* (Hellmayr). Todavia, embora não disponhamos de material autêntico deste último, temos quase a certeza de que a ele não pertence o casal do Rio Iquiri, dada a sua concordância fiel com as características atribuídas à raça típica

(1) Cf. Pinto, *Arquivos de Zool. de São Paulo*, V, pp. 444-5 (1947).

(2) N. Gyldenstolpe, *Arkiv för Zoologi*, Ser. 2, vol. II, n.º 1, p. 182 (1951).



pelos autores que têm se ocupado do assunto, como Hellmayr <sup>(3)</sup> e Zimmer. <sup>(4)</sup>

**Cercomacra cinerascens sclateri** Hellmayr.

*Cercomacra sclateri* Hellmayr, 1905, *Novit. Zool.*, XII, p. 228: Chyavetas (nordeste do Peru).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Ag. 26 e 29.

Concordam com os ♂ ♂ do Rio Juruá (alto Juruá), salvo a tonalidade mais clara da plumagem, especialmente nas partes inferiores.

\***Cercomacra nigrescens fuscicauda** Zimmer.

*Cercomacra nigrescens fuscicauda* Zimmer, 1931, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 500, p. 13: Lagarto, alto Rio Ucayali (marg. direita), leste do Peru.

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 2.

Pena é que em se tratando de um gênero cujas espécies frequentemente melhor se distinguem pelos caracteres das ♀ ♀, não se tenha conseguido nenhum exemplar deste sexo na região abrangida pelo presente trabalho. Comparados com um ♂ de Lago do Batista (a leste do baixo Madeira), que reputamos corretamente determinado como *C. nigrescens approximans* Pelzeln, os do Purus se distinguem pela tonalidade consideravelmente mais escura da plumagem e ainda pelas suas coberteiras superiores das asas debruidas de branco. Não há perfeito acordo entre os autores com referência à raça encontrada na margem septentrional do baixo Amazonas, pois enquanto para Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 500, p. 14) as aves de Faro pertencem a *C. n. approximans*, para Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, Ser. 2, II, p. 203) as de Itacoatiara, localidade não muito distante, corresponderiam à *C. n. nigrescens*. A boa série de ♂ ♂ e ♀ ♀ da margem norte do Amazonas (Parintins, Itacoatiara) que temos no Dept. de Zoologia inclina-nos a seguir o ponto de vista de Zimmer, pois não vemos que dela possa ser separado o ♂ de Lago do Batista há pouco mencionado.

**Hypocnemis cantator peruviana** Taczanowski.

*Hypocnemis cantator peruviana* Taczanowski, 1884, *Orn. Pérou*, II, p. 61: Yurimaguas (Rio Huallaga, marg. esquerda).

Rio Iquiri: "♀?", de Set. 6.

Plácido de Castro: "♂?", de Set. 11.

Em que pese a incerteza ou ignorância do colecionador quanto

(3) C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, pp. 61-3 (1907).

(4) J. T. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, pp. 1-6 (1933).

ao sexo, os dois exemplares apresentam todos os característicos de ♂ ♂ adultos. A cor branca pura (em vez de branco-arruivada), sobre fundo negro, das pintas do pileo e das costas, não deixam nenhuma dúvida a respeito. Comparados com os do alto Rio Juruá (João Pessoa, Santa Cruz do Eiru), de onde temos numerosa série, não vemos que difiram deles em alguma coisa; em todos a rufescência das asas e das rectrizes é a mesma, o que aliás não admira, sabendo-se que aves de Itaboca, localidade muito mais oriental situada na margem esquerda do baixo Purus, foram também referidas a *H. c. peruviana* por Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, II, 1951, p. 208). As aves da margem septentrional do Amazonas (Rio Atabani, Igarapé Boiuçu, Óbidos) representam *H. cantator cantator* em nossas coleções; afora outras diferenças, têm aquelas partes muito mais rufescentes, além de não apresentarem quase nenhum vestígio de tons amarelos no abdome, sempre muito nítidos em *H. c. peruviana*. Um ♂ de Arumã, recebido em permuta como exemplo de *H. c. implicata* Zimmer, não nos parece merecer separação dos do Juruá, falando claro da minguada solidez dos fundamentos desta raça.

<sup>2</sup>***Sclateria naevia argentata*** (Des Murs).

*Herpsilochmus argentatus* Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Zool., I, Oiseaux, p. 53, pl. 17, fig. 2: Nauta (norte do Peru).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 26; 1 ♀ juv., de Ag. 28.

Com o casal obtido no Rio Iquiri, acham-se agora representadas nas coleções do Dept. de Zoologia as três raças admitidas em *Sclateria naevia* pela generalidade dos autores. Tão acentuadas são as diferenças entre *S. naevia naevia* (Gmelin) e *S. naevia argentata* que se é tentado a tratá-las novamente como espécies distintas, conforme o ponto de vista de Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, 1927, p. 165), nisso acompanhado recentemente por Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, Ser. 2, vol. II, 1951, p. 210). Todavia, as características rigorosamente intermediárias de *S. naevia toddi* Hellm., legitimamente representada por um ♂ do Rio Arapiuns, anos atrás estudado por Pinto (*Arquiv. de Zool. São Paulo*, V, 1947, p. 470), convence-nos de que a razão deve antes estar com Hellmayr quando, depois de haver aventado a sua coespecificidade (*Novit. Zoologicae*, XIV, 1907, p. 375), acabou por considerá-las definitivamente como simples variedades geográficas (*Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, Zool., XIII, pte. 3, 1924, p. 253, nota b).

**Myrmeciza hyperythra** (Sclater).

*Thamnophilus hyperythrus* Sclater, 1855, Edinb. New Philos. Journ. (nov. ser.), I, p. 235: Chamicuros (leste do Peru).

Plácido de Castro: 1 sexo?, de Set. 11.

Inseparável dos de uma série numerosa do alto Juruá e seu afluente Rio Eiru.

**Myrmeciza fortis fortis** (Sclater & Salvin).

*Percnosta fortis* Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 980, pl. 45: Pebas e Chyavetas (nordeste do Peru).

Rio Iquiri: 1 ♂?, de Ag. 26.

Em análoga situação à do exemplar há pouco registrado.

**Myrmeciza hemimelaena hemimelaena** Sclater.

*Myrmeciza hemimelaena* Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 48: Bolívia (loc. típica Mapiri, Dept. La Paz).

Plácido de Castro (Rio Abunã, lado boliviano): 1 ♂, de Set.

O ♂ do Rio Abunã traz a nota de haver sido colecionado na margem boliviana e tem todas as probabilidades de ser representante legítimo de *M. hemimelaena hemimelaena*. Comparado com dois ♂♂ do "Rio Juruá" obtidos há meio século por E. Garbe, difere, à primeira vista, nos seguintes pontos principais: a) dorso de um ferrugíneo muito mais claro, com a periferia mesclada de tons oliváceos; b) rectrizes igualmente de um ferrugíneo menos carregado; c) menor extensão da nódoa peitoral negra, que passa a cinzento em direção ao abdome e aos flancos (em vez de confinar abruptamente com o branco do abdome); d) conseqüente restrição da área branca abdominal; e) colorido ruivo azeitonado (em vez de ferrugíneo) do crisso e coberteiras infracaudais. Isso justifica a suposição de que os supramencionados exemplares do Rio Juruá pertençam a uma forma particular, tal como suspeitara Gyldenstolpe, diante de um ♂ de Santo Antônio. A denominação de *M. hemimelaena juruana* (Ihering) <sup>(1)</sup> seria, como observa o mesmo autor, o nome apropriado para esta raça, cuja distribuição parece limitada a oeste pela margem direita do Rio Juruá, e compreenderia os seus afluentes orientais até, provavelmente, as terras altas que os separam dos da margem esquerda do Rio Purus. Em abono desta hipótese, cumpre frisar que em face do que sabemos sobre o itinerário de Garbe, e dada a data de coleta dos exemplares (Set. e Out. de 1902), estes

(1) *Drymophila juruana* Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 442.

deveriam ter sido obtidos em lugar bem distante do Juruá, se não já na vertente do Purus <sup>(2)</sup>. De João Pessoa (antiga São Felipe), na margem esquerda (ocidental) do Rio Juruá, já por Pinto (*Arq. de Zool.*, V, 1947, p. 473) foi noticiada a existência nas coleções do Dept. de Zoologia de 2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀ de características muito peculiares, e em tudo coincidentes com as de *M. hemimelaena spodiogastra* Berlepsch & Stolzmann. Exemplos com os mesmos caracteres e idêntica procedência foram estudados por Gyldenstolpe (op. cit., p. 196), o que nos dispensa de entrar em mais pormenores a respeito.

**Formicarius colma nigrifrons** Gould.

*Formicarius nigrifrons* Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2.º ser., XV, p. 344: Chamicuros (Peru).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 28.

Comparada com 2 ♀ ♀ procedentes do alto Juruá, a ♀ do Acre delas discorda por ter a cor ferrugínea do píleo mais clara, o dorso mais oliváceo e o abdome quase cinzento puro. Estas diferenças nos parecem contudo sinais de juvenilidade.

Família *COTINGIDAE*

**Rhytipterna simplex frederici** (Bangs & Penard).

*Lipaugus simplex frederici* Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., LXII, p. 71: proxim. de Paramaribo (Guiana Holandesa).

Rio Iquiri: 1 sexo?, de Set. 2.

Como a Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, LXIII, 1950, p. 6), não vemos que populações da margem direita do Rio Amazonas, divirjam das da margem oposta de modo a justificar a sua separação sob *R. simplex intermedia* Zimmer. Veja-se a este propósito a nota de Pinto em "Catal. das Aves do Brasil", 2.ª parte, p. 26 (1944).

**Lipaugus vociferans** (Wied).

*Muscicapa vociferans* Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 242 (p. 240 na edição in-8vo): Fazenda Pindoba, pouco ao norte de Caravelas (sul da Bahia).

Rio Iquiri: 5 ♂ ♂, de Ag. 25, 26 e 31; 1 ♀, de Ag. 27.

Espécie de vasta distribuição e singularmente constante em seus caracteres.

(2) Cf. Pinto, *Cinquenta anos de investigação ornitológica*, in Arquiv. de Zoologia do Est. de São Paulo, V, p. 274 (1945).

**Pachyramphus polychopterus niger** (Spix).

*Pachyrhynchus niger* Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 33, pl. 45, fig. 1 (= ♂ adulto) : nenhuma indicação de localidade (Fonte Boa, marg. direita do Solimões, indicada por sugestão de Berlepsch & Hartert).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 27.

Depois dos comentários relativamente recentes de Pinto (*Bolet. Museu Paraense*, vol. X, 1948, p. 304), as variações geográficas e a nomenclatura de *Pachyramphus polychopterus* mereceram extensa discussão da parte de Gyldenstolpe, ao estudar ele exemplares colecionados no baixo Purus. É possível que a este ornitologista assista razão em referir a *P. p. niger* as aves de toda a margem septentrional do Solimões, e ainda as do trecho do baixo Amazonas adjacente ao Rio Negro, inclusive a região de Itacoatiara, de onde um ♂ juv. foi referido por Pinto (*Catal. Av. Bras.*, 2.<sup>a</sup> pte., p. 39) a *P. p. tristis*, à vista do colorido cinzento claro, quase uniforme, das partes inferiores (decorrência da juvenilidade do exemplar). Em compensação, dispondo de uma boa série do nordeste brasileiro, inclusive Bahia, pátria típica de *P. p. polychopterus*, não podemos concordar em referir a esta forma as aves do distrito de Belém, e muito menos as da margem direita do baixo Amazonas.

**Pachyramphus marginatus nanus** Bangs & Penard.

*Pachyramphus marginatus nanus* Bangs & Penard, 1921, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIV, p. 395: Xeberos (norte do Peru).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 28.

**Platypsaris minor** (Lesson).

*Querula minor* Lesson, 1830, Traité d'Ornithol., p. 363: Cayenne.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 28; 1 ♀, de Set. 2.

**Tityra semifasciata semifasciata** (Spix).

*Pachyrhynchus semifasciatus* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., 2, p. 32, pl. 44, fig. 2, (♂) : "in provincia Pará" (= região de Belém, pátria típica designada por Pinto, 1944).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂ e 1 ♀, de Ag. 30.

Nos dois ♂ ♂, tal como se admite ser característica marcante de *T. s. semifasciata*, toda a metade terminal da maxila é escurecida; também o branco terminal das rectrizes laterais conflue neles com o branco da porção basal.

Família *PIPRIDAE*

**Pipra coronata caelesti-pileata** Goeldi.

*Pipra caelesti-pileata* Goeldi, 1905, Compt. Rend. Six. Congr. Intern. Zool. Berne, p. 549: Cachoeira do Ubi (alto Rio Purus).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 28.

\***Pipra coronata arimensis** Todd.

*Pipra coronata arimensis* Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 98: Arimã (marg. direita do baixo Purus).

Estrada Rio Branco-Abunã (ca. de 10 quilometros antes de Plácido de Castro): 1 ♂, de Set. 8.

Confrontamos cuidadosamente o ♂ do Abunã com o nosso exemplar do mesmo sexo colecionado no Rio Juruá (região do Chirua) por E. Garbe, e tido por Hellmayr (Catal. Bds. Amer., VI, p. 20) como autêntico representante da *P. coronata caelesti-pileata* Goeldi. Há entre ambos diferenças imediatamente perceptíveis de colorido, tais como: no ♂ do Abunã o píleo é azul claro. "Light Caerulean Blue" de Ridgway, (enquanto que no do Rio Chirua ele é distintamente tingido de violeta, "Light Violet Blue"); o verde do dorso é mais carregado (menos amarelado); a garganta mais verdeonga (em vez de escurecida). Estas características do ♂ do Abunã parecem coincidir com as de *P. c. arimensis*, raça cujo tipo procede da margem direita do baixo Purus, mas cuja distribuição sabemos alcançar a margem ocidental do alto Madeira e respectivos afluentes, estando o Abunã dentro deste número.

**Pipra erythrocephala rubrocapilla** Temminck.

*Pipra rubrocapilla* Temminck, 1821, Nouv. Rec. Pl. Col., livr. 9, pl. 54, fig 3, ( ♂ ): "Brésil" (pátria típica Bahia, sugerida por Hellmayr).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 26.

Família *TYRANNIDAE*

**Fluvicola pica albiventer** (Spix).

*Muscicapa albiventer* Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 21, pl. 30, fig. 1, parte ( ♂ ): "in campis Brasiliae" (pátria típica norte da Bahia).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 28.

Registrada no alto Juruá e em outros grandes afluentes da margem direita do Rio Amazonas, mas ao que parece nova para a bacia do Purus.

**Pyrocephalus rubinus rubinus** (Boddaert).

*Muscicapa rubinus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enl., p. 42: Tefé, Rio Solimões.

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23.

Plácido de Castro: 1 ♂?, de Set. 9; 1 ♀, de Set. 13.

Espécie centro-brasileira como a precedente, sujeita a movimentos migratórios, em que pode alcançar por vezes as latitudes mais septentrionais da Amazônia.

**Ochthornis littoralis** (Pelzeln).

*Elaenia littoralis* Pelzeln, 1868, Orn. Bras., 2, p. 180: Cachoeira Guajaráguaçu (Rio Mamoré, Est. do Amazonas).

Plácido de Castro: 2 ♂ ♂, de Set. 12; 3 ♀ ♀, de Set. 12 e 14; 1 sexo?, de Set. 14.

Deve estar no mesmo caso da espécie anterior, ocorrendo irregularmente na Amazônia, onde seus bandos tem sido aqui e ali surpreendidos pelos colecionadores, embora descontraçados pela maioria.

**Muscivora tyrannus tyrannus** (Linné).

*Muscicapa tyrannus* Linné, 1766, Syst. Nat., I, p. 325 (com base em "*Muscicapa tyrannus cauda bifurcada*" de Brisson, Orn. II, p. 395): "Habitat in Canada, Surinamo (Surinam pátria típica designada por Zimmer).

Plácido de Castro: 6 ♂ ♂, de Set. 12 e 13; 3 ♀ ♀, de Set. 12 e 14.

Em todos os ♂ ♂ as três primárias externas são profundamente entalhadas na extremidade, atestando a sua exata filiação à raça típica, como a caracterizara Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 962, Nov. 1937).

**Tyrannus melancholicus melancholicus** Vieillot.

*Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXV, p. 48: Paraguay.

Rio Branco: 1 ♂?, de Ag. 30.

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 26.

Plácido de Castro: 1 ♂? e 2 ♀ ♀, de Set. 14.

**Legatus leucophaeus leucophaeus** (Vieillot).

*Platyrhynchus leucophaeus* Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXII, p. 11: "l'Amérique méridionale" (=Caiena).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 25.

**\**Sirystes sibilator albocinereus* Sclater & Salvin.**

*Sirystes albocinereus* Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 156:  
Bogotá (Colombia).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Set. 2.

É o primeiro exemplar desta raça que entra para as coleções do Dept. de Zoologia. A alvura imaculada do uropígio e a ausência de tons oliváceos ou amarelados em qualquer parte da plumagem, de par com o colorido geral mais claro, são os principais caracteres em que a presente raça difere da forma típica da espécie.

***Myiozetetes luteiventris luteiventris* (Sclater).**

*Elaenia luteiventris* Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 71:  
Rio Napo (Equador).

Rio Iquiri: 2 ♀ ♀, de Ag. 26 e Set. 1.

No Brasil a espécie foi encontrada pela primeira vez no baixo Madeira (Borba) e alto Rio Negro (Marabitanas), por Natterer; depois, no começo deste século, dela colecionou Garbe no alto Juruá um exemplar, que até hoje se mantinha desacompanhado de outros em nossas coleções. Em dias próximos, foi encontrado de novo no Juruá, pelo sr. Olalla; mas na Bacia do Purus até hoje não tinha sido registrada.

***Pitangus sulphuratus maximiliani* (Cabanis & Heine).**

*Saurophagus maximiliani* Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 63:  
"Brasilien" (= Bahia sugerida por Hellmayr).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Ag. 29 e 31; 1 ♀, de Set. 5.

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 12.

As medidas dos exemplares (asa 114 a 120 mm, cauda 88 a 91 mm, culmen (25 a 27 mm) excedem às de *P. s. sulphuratus*, ao passo que o colorido os aproxima bastante do de *P. s. bolivianus*. Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXII, 1945, p. 234) referiu também a *P. s. maximiliani* exemplares do alto Juruá.

As medidas abaixo ampliam a tabela há anos publicada por um de nós (Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.ª parte, 1932, p. 82).

MEDIDAS (em milímetros)

	Asa	Cauda	Culmen
MARANHÃO			
Madre de Deus, ♂ . . . . .	113 1/2	86	27 1/2



	Asa	Cauda	Culmen
<b>PERNAMBUCO</b>			
Primeira Cruz, ♂ .....	115	85	25
Itamaracá, ♂ .....	111	79	25
<b>BAHIA</b>			
Itamaracá, ♂ .....	111 1/2	86	25
Mãde de Deus, ♂ .....	114 1/2	86	26
Aratuípe, ♀ .....	110 1/2	85	25
Curupeba, ♀ .....	(105)	78	25
<b>MINAS GERAIS</b>			
São José da Lagoa, ♀ ....	117 1/2	87	26
São José da Lagoa, ♂ ....	120	91	27
<b>MATO GROSSO</b>			
Cuiabá, ♂ .....	117 1/2	90	27 1/2
Coxim, ♂ .....	120	93	30
<b>TERRITÓRIO DO ACRE</b>			
Iquiri, ♂ .....	120	91	27 1/2
Iquiri, ♂ .....	114	90	25
Iquiri, ♀ .....	115	88	26
Plácido de Castro, ♀ .....	114	90	28

### **Pitangus lictor lictor** (Lichtenstein).

*Lanius lictor* Lichtenstein, 1823, Vez. Doub. Berl. Mus., p. 49: "Pará"  
(= Belém).

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 23.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 15.

### **Myiarchus tyrannulus tyrannulus** (Müller).

*Muscicapa tyrannulus* P.L.S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 169 (com  
base em Daubenton, Pl. enlum. 571, fig. 1): Caiena.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 30.

Plácido de Castro: 1 ♂?, de Set.

Estes exemplares são inseparáveis dos de Mato Grosso; provando pertencerem à forma típica de *M. tyrannulus*, da qual *M. t. chlorepiiscius* parece inseparável. O achado é tanto mais digno de nota quanto até aqui não se registrara *M. t. tyrannulus* na Amazônia, a não ser na região fronteira septentrional extrema. Em toda a baixa Amazônia a raça existente é *M. t. bahiae*, facilmente reconhecível pela grande restrição da área ferrugínea das retrizes.

**Myiarchus swainsoni pelzelni** Berlepsch.

*Myiarchus pelzelni* Berlepsch, Ibis, 1883, p. 130: Bahia.  
Rio Iquiri: 1 sexo?, de Set. 2.

Dubitativamente determinados como *M. s. pelzelni*, visto terem a plumagem mais clara do que um casal da margem septentrional do Amazonas, tidos como de *M. s. amazonus* Zimmer.

**Myiarchus ferox ferox** (Gmelin).

*Muscicapa ferox* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 934: Caiena.  
Rio Branco: 1 ♀, de Ag. 23.  
Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 15; 1 ♀, de Set. 16.

**Myiophobus fasciatus flammiceps** (Temminck).

*Muscicapa flammiceps* Temminck, 1822, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 144, fig. 3:  
"Brésil" (Rio de Janeiro pátria típica, sugerida por Hellmayr).  
Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 14.

A ocorrência da espécie na zona explorada é das mais imprevisíveis, não nos constando que já tenha sido verificada na Amazônia brasileira, a não ser na região de Belém e do estuário. O ferrugíneo intenso das faixas das asas e a rufescência apreciável das partes inferiores fazem o exemplar inseparável dos de *M. fasciatus flammiceps*, afastando a possibilidade de tratar-se da raça este-peruana conhecida pelo nome de *M. f. saturatus* (Berl. & Stolzm.).

**Ramphotrigon ruficauda** (Spix).

*Platyrhynchus ruficauda* Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 9, pl. XI, fig. 1: "in sylvis flum. Amazonum" (pátria típica restricta, foz do Rio Madeira, sugerida por Gyldenstolpe, 1945, op. cit., p. 246).  
Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Ag. 30 e Set. 2; 1 ♀, de Ag. 30.

**\*Euscarthmornis zosterops griseipectus** (Sneathlage).

*Euscarthmus griseipectus* Sneathlage, 1907, Orn. Monatsber., XV, p. 194:  
Alcobaça (baixo Rio Tocantins, marg. esquerda).  
Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 25.  
Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 12.

Concordam estes exemplares fielmente com os caracteres atribuídos pelos autores a *E. zosterops griseipectus* (Sneathlage), forma até então não representada nas coleções do Dept. de Zoologia. A ocorrência deixa de surpreender, uma vez que o passarinho já fora registrado no Purus por Griscom e Greenway (*Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXXVIII, 1941, p. 289).

**Myiornis ecaudatus ecaudatus** (Lafresn. & d'Orbigny).

*Todirostrum ecaudatum* Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn.-Av., I, em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 47: Yuracares (Bolívia).

Rio Iquiri: 1 sexo?, de Set. 2.

O nosso exemplar confirma a justificada previsão da ocorrência da espécie na bacia do Rio Purus.

**Elaenia flavogaster flavogaster** (Thunberg).

*Pipra flavogaster* Thunberg, 1822, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., VIII, p. 286: "Brésil" (Rio de Janeiro).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 13. Medidas: asa 86, cauda 75, culmen 11 mm.

Falta ao exemplar qualquer vestígio de branco nas penas do vértice; no mais é perfeita a sua concordância com os de *E. f. flavogaster*.

**Sublegatus modestus modestus** (Wied).

*Muscipeta modesta* Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 923: "durch Freireiss aus Gegend von Camamú und Bahia gebracht".

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 13.

A presença da espécie nos formadores ocidentais do Rio Madeira, em cujo número está o Rio Abunã, é argumento forte no sentido de que a ela realmente pertencia o exemplar de Bom Lugar (Rio Purus) registrado por Sneath (Bol. Mus. Goeldi, 1914, p. 411) como *Sublegatus fasciatus* (Thunberg).

Família *HIRUNDINIDAE***Progne chalybea chalybea** (Gmelin).

*Hirundo chalybea* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1026 (com base em "L'Hirondelle de Cayenne" de Brisson eem Daubenton, Pl. enlum. 545, fig. 2): Caiena.

Rio Iquiri: 1 ♀, de Set. 5. Medidas: asa 128, cauda 68, culmen 12 mm.

Conforme a observação de Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, II, p. 269), *P. c. domestica* (Vieillot), raça sulina de porte mais avantajado, ocorreria também na bacia do Purus; o que não admira, em se tratando de aves habituadas a longas migrações.

**Stelgidopteryx ruficollis ruficollis** (Vieillot).

*Hirundo ruficollis* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 523:

Brésil (= cidade do Rio de Janeiro ou circunjacências).

Plácido de Castro: 1 ♂ e 1 ♀, de Set. 12.

***Neochelidon tibalis griseiventris* Chapman.**

*Neochelidon griseiventris* Chapman, 1924, Amer. Mus. Novit., N.º 138, p. 9:  
Candamo, sudeste do Peru.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 21.

As coleções do Dept. de Zoologia possuem um exemplar da rara *Neochelidon tibialis tibialis* proveniente de Chaves, no Est. do Espírito Santo, onde fora conseguido em circunstâncias já divulgadas por Pinto (*Arq. de Zool.*, IV, 1945, p. 59). Comparado com ele, o do Rio Iquiri se distingue pelo colorido fuliginoso, sem brilho, do dorso (que no de Chaves é distintamente lustrado de bronze), pelo pardo-cinza muito mais claro das partes inferiores e coberteiras inferiores da cauda. Isso confirma o juízo emitido por Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, VIII, 1927), p. 50, nota 2) a respeito das diferenças existentes entre as duas raças. *N. t. griseiventris* já fora registrada no Brasil, através de um exemplar de Igarapé Grande (alto Juruá), estudado por Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXII, 1945, p. 265).

***Atticora fasciata* (Gmelin).**

*Hirundo fasciata* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1022 (base em "Hirondelle à ceinture blanche" de Buffon e Daubenton, Pl. enlum. 724, fig. 2): Caiena.

Plácido de Castro: 3 ♂ ♂ e 1 ♂?, de Set. 12 e 14; 2 ♀ ♀, de Set. 11 e 12.

Sabe-se que Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, VIII, p. 61, nota 1) achara plausível a existência de duas raças, nesta andorinha, separadas pelo Rio Amazonas. Da porção septentrional da área da espécie só temos um ♂ adulto, procedente do Rio Caura, Venezuela; sua comparação com os dos Rios Juruá e Purus, sugere a possibilidade de apresentarem as populações sul-amazônicas, a que estes pertencem, plumagem mais azul-ferrete (sem vestígios de lustro purpúreo) e faixa peitoral mais larga.

***Hirundo rustica erythrogaster* Boddaert.**

*Hirundo erythrogaster* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enl., p. 45 (com base Daubenton, Pl. enlum. 724): Caiena.

Plácido de Castro: 1 ♂?, de Set. 13.

***Iridoprocne albiventer* (Boddaert).**

*Hirundo albiventer* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52 (com base em "Hirondelle à ventre blanc de Cayenne" de Daubenton, Pl. enlum. 456, fig. 2): Caiena.

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 14.

Família *TROGLODYTIDAE*

***Heleodytes turdinus hypostictus* (Gould).**

*Campylorhynchus hypostictus* Gould, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 68: Rio Ucayali (nordeste do Peru).

Plácido de Castro: 2 ♀ ♀, de Set. 13.

***Troglodytes musculus clarus* Berlepsch & Hartert.**

*Troglodytes musculus clarus* Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool., p. 8: Bartica Grove (Guiana Inglesa).

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 13.

**\**Leucolepis modulator modulator* (d'Orbigny).**

*Thryothorus modulator* d'Orbigny, 1838, Voy. Amér. Mérid., Oiseaux, p. 230: Yuracares (Bolívia).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 26.

Comparado com 3 de Manacapuru e outros tantos do Rio Juruá, representantes respectivamente de *Leucolepis modulatrix transfluvialis* Todd e *L. m. rufigularis* (Des Murs), o ♂ do Rio Iquiri deles diverge fortemente pela plumagem quase de todo isenta de ferrugem, excetuadas apenas a garganta e vizinha porção do peito. As partes superiores apresentam colorido pardo uniforme ("Cinnamon Brown" de Ridgway), passando a pardo-arruivado ("Argus Brown") na frente; as inferiores são de um pardo arruivado mais claro ("Dresden Brown"), passando a ruivo ("Mikado Orange?") na garganta. Estas características nos parecem copiar muito de perto as descritas por Gyldenstolpe (*Ark. f. Zool.*, Ser. 2, p. 277) em duas ♀ ♀ do Igarapé do Castanha (margem oriental do baixo Purus) e por ele determinadas como *Leucolepis modulator modulator* (d'Orbigny), raça de que infelizmente não possuímos exemplares topotípicos.

Família *MIMIDAE*

**\**Donacobius atricapillus albo-vittatus* Lafresnaye & d'Orbigny.**

*Donacobius albo-vittatus* Lafresnaye & d'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 19: Chiquitos (Bolívia).

Rio Branco: 1 ♂, de Ag. 30. Medidas: asa 82, cauda 105, culmen 25 mm.

A persistência na idade adulta da lista superciliar branca, sempre presente nos indivíduos jovens da espécie, é o carácter mais importante atribuído a *D. atricapillus albo-vittatus* Lafresn. & d'Orbigny. No ♂ de Rio Branco, infelizmente imaturo, a referida lista

se apresenta com grande evidência, dando a impressão de que deveria conservar-se distinta no pássaro adulto, que à vista disso referimos à raça boliviana, até aqui não registrada no Brasil. Nosso juízo tem a seu favor a distância relativamente pequena entre o Rio Acre, em cuja margem demora Rio Branco, e o baixo Rio Beni, de onde Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXIII, 1945, p. 244) examinou vários exemplares adultos de *D. a. albovittatus*.

#### Família TURDIDAE

##### **Turdus ignobilis debilis** Hellmayr.

*Turdus ignobilis debilis* Hellmayr, 1902, Journ. für Ornithol., L, p. 56: Rio Madeira (= Salto Teotônio, Natterer col.).

Plácido de Castro: 1 ♂ ?, de Setembro. Medidas: asa 105, cauda 83, culmen 16 mm.

Hellmayr (*Novit. Zool.*, XVII, 1910, p. 259), em oportuno comentário, enumerou com minúcia as diferenças que separam *T. ignobilis debilis* Hellm. de seu muito semelhante *T. amaurochalinus* Cabanis, espécie platino-brasilica, mas igualmente encontradica na porção mais alta da bacia do Rio Madeira. Nesse confronto, de acordo com a nossa observação, são características de *T. ignobilis debilis*: a inferioridade das medidas (105 mm. de comprim. de asa, em vez de 110 mm, ou mais), a cor uniformemente escura do bico, a tonalidade cinzenta quase pura do peito e dos flancos (em vez de tocados de ocre), a brancura quase imaculada da base da garganta.

##### **Turdus amaurochalinus** Cabanis.

*Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1851, Mus. Hein., I, p. 5: "Brasilien" (pátria típica Rio Grande do Sul, sugerida por Pinto, 1944, Catal. Av. Bras., 2.º pte., p. 370).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 13.

A inexistência deste sabiá em toda a Amazônia brasileira dá relevo particular à sua ocorrência no Rio Abunã. Todavia, convem lembrar já havre Hellmayr (*Novit. Zoologicae*, XVIII, 1910, p. 17) consignado a presença da espécie no Rio Preto, pequeno afluente do Gi-Paraná (ou Machados), também pertencente à bacia do alto Madeira.

#### Família CYCLARHIDAE

##### **Cyclarhis gujanensis gujanensis** (Gmelin).

*Tanagra gujanensis* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 893 (com base em "Verderoux" de Buffon): Guiana Francesa.

Plácido de Castro: 2 ♀, de Set. 10 e 13.

Família *VIREONIDAE***Vireo virescens solimoënsis** Todd.

*Vireo cauae solimoënsis* Todd, 1931, Auk XLVIII, p. 412: São Paulo de Olivença (Rio Solimões, marg. direita).

Rio Iquiri: 1 ♂ juv., de Ag. 30; 1 sexo?, de Ag. 28.

**\*Hylophilus thoracicus griseiventris** Berlepsch & Hartert.

*Hylophilus thoracicus griseiventris* Berlepsch & Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 11; Suapure (Rio Caura, Venezuela).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 12.

Desta raça amazônico-guianense é o primeiro exemplar que entra para as coleções do Dept. de Zoologia.

Família *THRAUPIDAE***Tanagra chrysopasta chrysopasta** (Sclater & Salvin).

*Euphonia chrysopasta* Sclater & Salvin, 1869, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 438, pl. 30, figs. 1 e 2: Rio Ucayali (Peru).

Rio Iquiri: 1 ♀, de Ag. 26.

**Tangara chilensis chilensis** (Vigors).

*Aglaiä chilensis* Vigors, 1832, Proc. Comm. Sci. Corr. Zool. Soc. Lond., II, p. 3: Bolívia, indicada em substituição, por Hellmayr.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 5.

**Tanagra schrankii** (Spix).

*Tanagra schrankii* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 38, tab. 51, fig. 1 (♂) e 2 (♀): Tabatinga, marg. esquerda do alto Solimões, por indicação de Hellmayr.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Ag. 30.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 14.

**Tangara nigro-cincta nigro-cincta** (Bonaparte).

*Aglaiä nigro-cincta* Bonaparte, 1838, Proc. Zool. Soc. Lond., V, "1837" p. 121: "that portion of Brazil bordering on Perú".

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 2.

Este exemplar difere de um ♂ adulto de Jauaretê (Rio Uaupés) pela tonalidade francamente violácea do azul da cabeça e pela ausência de qualquer cambiante de verde no azul do uropígio. O material é todavia demasiado escasso para aquilatar-se do significado destas discrepâncias.

***Thraupis virens medianus* Zimmer.**

*Thraupis episcopus mediana* Zimmer, 1944, Amer. Mus. Novit., N.º 1262, p. 10: Manaus (marg. direita da boca do Rio Negro).

Rio Branco: 1 ♀ ad., de Ag. 23. Medidas: asa 88, cauda 63, culmen 13 mm. Plácido de Castro: 1 ♀ ad., de Set. 14 e 1 ♀ subad., de Set. 13; 1 ♂ imat. e 1 ♂ juv. de Set. 13.

A separação, por Zimmer, das populações brasileiras distribuídas ao norte e ao sul do médio curso do Rio Amazonas, como raça geográfica interposta a *T. virens virens* (Linn.), do baixo Amazonas, e *T. virens coelestis* (Spix), do alto Solimões, assenta em base eminentemente objetiva. Não a comprometem as dificuldades que amiude se apresentam na determinação de exemplos isolados, em consequência da insensível transição que entre si fazem as diferentes subespécies, e das profundas transformações que a idade acarreta ao colorido da plumagem, obrigando a deixar fora de consideração os exemplares que não tenham alcançado completa maturidade. Tratando-se de forma rigorosamente intermediária, em *T. virens medianus* as ombrinhas não têm nem a extensão nem a alvura imaculada das de *T. v. coelestis* raça legitimamente representadas nas coleções do Departamento de Zoologia por numerosos exemplares do alto Rio Juruá (João Pessoa) e Rio Eiru (Sta. Cruz); mas estão igualmente longe de apresentar a tonalidade francamente anilada peculiar a *T. v. virens*, de que temos espécimes da porção mais baixa do Amazonas (Macapá, Rio Tocantins, Rio Pracupi), distrito de Belém (Murutucu) e norte do Maranhão (Primeira Cruz). Em *T. v. medianus*, ao contrário de *T. v. virens*, as grandes coberteiras superiores das asas são via de regra, mais ou menos manchadas de branco, sem todavia formarem na asa uma faixa transversal distinta, como em *T. v. coelestis*. Aceitas estas características para as três raças brasileiras que reconhecemos na espécie, acha-se *T. v. medianus* representado nas coleções utilizadas neste estudo por exemplares do Rio Uaupés (Jauaretê), baixo Solimões (Manacapuru), baixo Amazonas (Itacoatiara, Igarapé Boiuçu, Parintins), Rio Tapajós (Santarém, Piquiatuba, Caxiricatuba). Comparados com estes, preliminarmente afastados os indivíduos jovens e imaturos, os de Rio Branco e Plácido de Castro não mostra nenhuma diferença apreciável, justificando sejam referidas à raça *medianus* as populações do alto Purus e vizinhos afluentes do alto Madeira. Na ♀ de Rio Branco, localidade da margem esquerda do Rio Acre, e portanto muito mais ocidental do que Plácido de Castro, embora o resto da plumagem copie a do adulto da mesma procedência, a nódoa branca umeral acha-se apenas esboçada, lembrando as características atribuídas a *T. e. boliviana* Bond & Schauensee. No ♂ jovem estas discrepâncias são ainda mais acen-



tuadas, dando à plumagem aparência muito semelhante à de *T. sayaca*, espécie cujo parentesco com *T. virens* tem mais de uma vez criado situação embaraçosa para o ornitologista, <sup>(1)</sup> e é de tal modo estreito que não será para admirar se convençione amanhã tratá-las como simples subespécies. Assim, ao transferir a raça boliviana do grupo *virens* para o grupo *sayaca*, terá Gyldenstolpe (*Kunzl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXIII, 1945, p. 273) apenas se antecipado nesta via <sup>(1)</sup>.

### ***Thraupis palmarum melanoptera* (Slater).**

*Tanagra melanoptera* Slater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., "1856", p. 235: leste do Peru.

Rio Iquiri: 1 ♀, de Set. 2.

Plácido de Castro: 3 ♂ ♂, de Set. 9 e 10; 2 ♀ ♀, de Set. 10.

### ***Ramphocelus carbo connectens* Berlepsch & Stolzmann.**

*Ramphocelus jacapa connectens* Berlepsch & Stolzmann, 1896, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 344: La Merced (Chachamayo, Peru).

Rio Branco: 1 ♂ juv. e 2 ♀ ♀ ad., de Ag. 23.

Plácido de Castro: 5 ♂ ♂ ad., de Set. 9, 11 e 13; 1 ♀, de Set. 14.

Os ♂ ♂ adultos deste lote procedem todos do Rio Abunã, afluente ocidental do alto Madeira e, em que pese o parecer de Gyldenstolpe (*Kunzl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXII, 1945, p. 314), não merecem ao nosso ver ser separados dos do alto Juruá, representados por numerosos indivíduos de João Pessoa. É verdade que o observador demasiado meticuloso seria possível reconhecer nos de Plácido de Castro uma tonalidade menos viva, mais sombria, no vermelho da garganta e do peito; mas, convindo nos riscos de concluir das amostras em mãos, temos que seria, em qualquer hipótese, desvantajoso considerá-los como formas diferentes, do ponto de vista se não da sistemática, pelo menos da nomenclatura. Indo mais longe, em se tratando de populações nitidamente intermediárias, e à vista da coincidência de suas características essenciais com as de *R. c. connectens*, raça este-peruana de que infelizmente não possuímos exemplares topotípicos, acreditamos devam todos ser atribuídos a esta última, sem prejuízo das diferenças gradativas necessariamente observáveis em cada população abrangida na área da subespécie. Neste caso particular, com o nosso ponto de vista possivelmente não concordarão ornitologistas mais avesados a fragmentar até o último

<sup>(1)</sup> Cf. J. T. Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 1262, p. 13), a propósito de *Thraupis v. wrubambae* Zimmer.

<sup>(1)</sup> Sobre o tema encontram-se nos autores, e especialmente em Hellmayr (*Catal. Birds of Americas*, pte. IX, 1936, p. 206, nota 1) muitas notas sugestivas.

limite a velha espécie lineana; todavia, sob pena de conduzir-se a moderna sistemática a confusão capaz de levar ao cáos a própria nomenclatura, afigura-se-nos preferível, neste terreno, pecar mais vezes pela falta do que pelo excesso.

O estudo de todas as populações brasileiras consideradas em globo, posto que para tanto se dispuzesse de material, daria certamente lugar às mais interessantes conclusões. Antecipando-nos a essa tarefa que na presente oportunidade não caberia ser tentada, queremos chamar a atenção para a amplitude das variações observadas nas populações pertencentes geograficamente a *R. c. centralis*, raça seguramente muito parecida com *R. c. connetens*, mas que dela e de *R. c. carbo* se diferencia logo pelas medidas em média mais avantajadas. A título de exemplo, referiremos que alguns ♂♂ adultos dos que temos dos Rios Doce e Piracicaba (Estado de Minas Gerais) se destacam pela extensão desusada do escudo peitoral vermelho, o qual invade o ventre, tal como é regra nas aves do baixo Amazonas.

#### **Ramphocelus carbo carbo**

	♂ ♂			♀ ♀		
	asa	cauda	culmen	asa	cauda	culmen
16.990 - Manacapuru (Rio Solimões, norte) . . . . .	79	75	14			
16.987 - Manacapuru (Rio Solimões, norte) . . . . .	78	76	16			
23.051 - Patauí (R. Amazonas, norte)	80	79	15			
19.682 - Igarapé Boiçu (R. Amazonas, norte) . . . . .	84	80	14			
10.918 - Parintins (Rio Amazonas, sul) . . . . .	78	73	15			
14.589 - Santarém (boca do Tapajós)	80	78	14			
6.688 - Primeira Cruz (norte do Maranhão) . . . . .	81	75	14			
16.992 - Taracuí (Rio Negro) . . . . .				72	71	13
16.991 - Manacapuru . . . . .				70	65	13
23.052 - Itacoatiara (Rio Amaz., norte) . . . . .				75	73	15
14.588 - Santarém . . . . .				74	69	14
7.173 - Miritiba (norte do Maranhão)				79	75	13

#### **Ramphocelus carbo connectens**

19.677 - João Pessoa (alto Juruá) . . . . .	82	78	15
19.674 - " " " " . . . . .	75	74	14
19.542 - " " " " . . . . .	78	76	14

23.004 - " " " " . . .	77	75	14			
23.003 - " " " " . . .				76	75	14
19.676 - " " " " . . .				75	72	14
23.020 - Santa Cruz (Rio Eiru) . .				73	73	14
3.740 - Rio Juruá . . . . .				70	70	13
35.839 - Rio Abunã (alto Madeira) .	81	78	14			
35.837 - " " " " . . .	80	76	15			
35.841 - " " " " . . .	79	79	14			
35.840 - " " " " . . .	75	75	15			
35.834 - Rio Branco (alto Purus) . .				76	76	13
35.835 - Rio Branco (alto Purus) . .				74	75	13
35.842 - Rio Abunã . . . . .				76	77	14
17.368 - Coxim (Mato Grosso) . . .	87	87	15			
18.353 - Salobra (Mato Grosso) . . .	87	89	—			
18.438 - Faz. Viramão (Mato Grosso)	86	82	15			
26.554 - Rio Verde (Goiás) . . . .	89	86	15			
24.661 - Rio Paraná (S. Paulo) . . .	86	86	16			
31.261 - Rio Paranapanema (S. Paulo)	86	87	15			
5.751 - Rio Feio (S. Paulo) . . . .	87	87	14			
26.594 - Rio Piracicaba (M. Gerais)	85	84	15			
26.595 - " " " " . . . . .	90	89	16			
30.745 - Rio Cuiabá (Mato Grosso) .				83	80	15
17.369 - Coxim (Mato Grosso) . . .				83	85	16
18.440 - Faz. Viramão (Mato Grosso)				84	83	15
20.238 - Rio Paraná (Mato Grosso) .				83	82	13
15.183 - Jaraguá (Goiás) . . . . .				84	83	14
15.185 - Inhumas (Goiás) . . . . .				83	84	15
27.662 - Rio Paraná (S. Paulo) . . .				83	89	15
1.136 - Jaboticabal (S. Paulo) . . .				85	85	15
26.596 - Rio Piracicaba (Minas Gerais)				86	85	15

### **Tachyphonus cristatus madeirae** Hellmayr.

*Tachyphonus cristatus madeirae* Hellmayr, 1910, Novit. Zool., XVII, p. 277:

Calama (marg. direita do Rio Madeira).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 7.

### **Tachyphonus luctuosus luctuosus** Lafresnaye & D'Orbigny.

*Tachyphonus luctuosus* Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 29: Guarayos (Bolívia).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 12.

**Hemithraupis guira guira** (Linné).

*Motacilla guira* Linné, Syst. Nat., I, p. 335 (bas. em "Guira-guacuberaba" de Marcgrave): Pernambuco, pátria típica adotada).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 16.

Tratando-se embora de uma ♀, dúvida não temos em referi-la à forma típica da espécie. Não obstante, nos dois ♂ ♂ do alto Juruá alhures (Pinto, *Catal. Av. Bras.*, II, p. 533, 1944) tidos como de *H. g. nigrigula* (Bodd.) o amarelo dos lados do pescoço estende-se muito para diante, quase contornando a nódoa preta gular.

**Cissopis leveriana leveriana** (Gmelin).

*Lanius leverianus* Gmelin, Syst. Nat., I, p. 302, 1788: Caiena por indicação de Berlepsch & Hartert.

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 6.

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 13.

Estes exemplares, como demonstra a tabela abaixo, apresentam medidas sensivelmente superiores às de uma ♀ do Rio Juruá e um ♂ de Merida, os únicos exemplares da forma típica até então existentes no Departamento de Zoologia; são porém menores do que os de *C. leveriana major*, raça este-brasileira de que possuímos abundante representação. Dúvida não há, contudo, de que as aves do Acre pertençam, como as do alto Juruá, à forma típica da espécie, cuja característica mais importante está no dorso quase inteiramente branco, não ultrapassando o azul da cabeça a região do manto.

## MEDIDAS (em milímetros)

**Cissopis leveriana leveriana**

	♂ ♂		♀ ♀	
	asa	cauda	asa	cauda
1.334 - Merida (Venezuela) . . . . .	104	135		
18.087 - João Pessoa (Rio Juruá) . . . . .			106	136
35.847 - Rio Iquiri (alto Purus) . . . . .	117	158		
35.846 - Rio Abunã (alto Madeira) . . . . .			112	145

**Cissopis leveriana major**

15.189 - Inhumas (Goiás, sul) . . . . .	116	165		
15.190 - Inhumas (Goiás, sul) . . . . .			108	163
15.188 - Rio das Almas (Goiás) . . . . .			110	154
26.245 - S. José da Lagoa (Minas Gerais) . . . . .	120	170		
26.236 - Rio Piracicaba (Minas Gerais) . . . . .	120	173		

26.240 - " " " " . . . . .	118	167		
26.237 - " " " " . . . . .			112	169
11.552 - Glicério (São Paulo) . . . . .	120	172		
26.249 - Lins (São Paulo) . . . . .	119	166		
26.248 - Lins (São Paulo) . . . . .			115	145
12.503 - Valparaizo (São Paulo) . . . . .	118	163		
29.411 - Rio Paranapanema (São Paulo) . . . . .	120	165		
10.982 - Cubatão (São Paulo) . . . . .	117	160		
24.416 - Juquiá (São Paulo) . . . . .			106	149
15.192 - Cananeia (São Paulo) . . . . .			113	161
34.234 - Itatiaia (Rio de Janeiro) . . . . .	120	170		
34.235 - Itatiaia (Rio de Janeiro) . . . . .	120	178		
28.362 - Rio S. José (Esp. Santo) . . . . .			110	152

### Família ICTERIDAE

#### **Gymnostinops yuracares yuracares** (Lafresnaye & d'Orbigny).

*Cassicus yuracares* Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., em Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 2: Yuracares (Bolívia).

Rio Iquiri: 2 ♀ ♀, de Ag. 27.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 13.

#### **Ostinops decumanus maculosus** Chapman.

*Ostinops decumanus maculosus* Chapman, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 26: Yungas (Bolívia).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Ag. 27 e 30; 1 ♀, de Ag. 28.

As ♀ ♀ apresentam no peito e nas costas algumas raras penas parcialmente amarelas; o ♂, pelo contrário não mostra qualquer vestígio deste carácter racial, aliás muito pouco evidente em quase todas as populações brasileiras da espécie.

#### **Cacicus cela cela** (Linné).

*Parus cela* Linné, 1758, Syst. Nat., I, p. 191: "in Indii" (pátria típica Surinam, indicada por Hellmayr).

Rio Iquiri: 2 ♂ ♂, de Ag. 26 e 31.

#### **Psomocolax oryzivorus oryzivorus** (Gmelin).

*Oriolus oryzivorus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 386: Caiena.

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 14; 1 ♀, de Set. 10.

**Leistes militaris militaris** (Linné).

*Emberiza militaris* Linné, 1758, Syst. Nat., I, p. 178: "in America, Asia"  
(pátria típica Surinam, indicada por Berlepsch & Hartert).

Rio Branco: 4 ♂ ♂, de At. 30 e Set. 6; 4 ♀ ♀, de Ag. 30 e Set. 6.

Família *FRINGILLIDAE***Saltator maximus maximus** (P. L. S. Müller).

*Tanagra maxima* P.L.S. Müller, 1776, Natur-Syst., Supplem., p. 159: Caiena  
(Guiana Francesa).

Plácido de Castro: 1 ♀, de Set. 11.

**Saltator coerulescens azarae** d'Orbigny.

*Saltator azarae* d'Orbigny, 1839, Voy. Amér. Mérid., Ois., p. 287, parte:  
Moxos (Bolívia).

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 11; 2 ♀ ♀, de Set. 13 e 14.

**Paroaria gularis gularis** (Linné).

*Tanagra gularis* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.<sup>a</sup>, I, p. 316: "Amérique"  
(Caiena, pátria típica, por sugestão de Berlepsch).

Rio Branco: 2 ♂ ♂, de Ag. 23.

Plácido de Castro: 5 ♂ ♂, de Set. 9, 12 e 13.

Estes exemplares, tanto nos caracteres de plumagem, como, e particularmente, na quantidade de preto à volta dos olhos, combinam com os do alto Juruá e localidades outras do Amazonas. Nos ♂ ♂ adultos as medidas de asa oscilam entre 80 e 88 mm, as da cauda entre 67 e 75 mm, o que prova a latitude das variações neste particular e a aparente impraticabilidade de utilizar este carácter na separação das populações do norte da Bolívia batisadas como *P. gularis cervicalis* Sclater, de que aliás não conhecemos amostras.

**(?)Sporophila caerulescens caerulescens** (Vieillot).

*Pyrrhula caerulescens* Vieillot, 1817, Tabl. Enc. Méth., Orn., p. 1023:  
"Brésil".

Plácido de Castro: 1 ♂, de Set. 14.

Em se tratando de um único exemplar, não é possível determinar-lhe com plena segurança a subespécie, sabendo-se que uma raça particular foi descrita por Gyldenstolpe (*Arg. f. Zool.*, XXXIII, 1941, p. 3) no norte da Bolívia (Yungas de la Paz) sob a denominação de *S. c. yungae*.

**Sporophila castaneiventris** Cabanis.

*Sporophila castaneiventris* Cabanis, 1849, em Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 679: Cumaka (Guiana Inglesa).

Rio Branco: "♂ juv." (?), de Ag. 23. Medidas: asa 50 mm, cauda 40 mm, culmen 8 mm.

Ainda que se admita, com Gyldenstolpe (*Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.*, XXII, 1945, p. 326), a separabilidade das aves do baixo Amazonas, sob *S. c. rostrata* Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXXV, 1922, p. 91 — Santarém), não nos parece possível separar da forma típica o exemplar presente, que está rotulado como "♂ juv.", mas tudo leva a crêr seja uma ♀ adulta. O assunto foi abordado há anos por Pinto (*Rev. Mus. Paul.*, XXIII, 1937, pp. 535 e 599) e não comporta no momento mais longa discussão.

**\*Myospiza aurifrons meridionalis** Todd.

*Myospiza aurifrons meridionalis* Todd, 1920, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, 33, p. 71: Rio Surutú (leste da Bolívia).

Rio Iquiri: 1 ♂, de Set. 1.

Plácido de Castro: 1 ♂ e 1 ♂ juv., de Set. 9 e 11.

Comparados com os da margem septentrional do Amazonas os dois ♂♂ adultos trazidos do Acre têm de comum com alguns do alto Juruá (João Pessoa) apresentarem maior quantidade de amarelo nos supercílios e nos loros, banho visível de amarelo no píleo e no dorso, e garganta mais clara. Não nos é possível saber, porém até que ponto estas diferenças os aproximam das aves este-bolivianas, que a Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXXIII, 1920, p. 71) pareceram merecedoras de separação como raça particular, sob a denominação de *M. a. meridionalis*.

